

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSE RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA





Experimente!

**Rucambolo com geléia de morangos...
que maravilha de sobremesa!**

Ingredientes:

1/2 xíc. de leite
2/3 xíc. + 1 colh. (sopa) de açúcar
1 colh. (chá) de sal
2 colh. (sopa) de manteiga

1 ovo
2 colh. (sopa) de Fermento
Sêco Fleischmann
ou 6 tabletes de
Fermento Fleischmann

1/2 xíc. de água morna
4 1/2 xíc. de farinha de trigo
1/4 xíc. de nozes picadas (dispensável)
1 colh. (chá) de casca de limão ralada
1 xíc. de geléia de morangos

Modo de fazer: Ferva o leite, junte o açúcar, o sal e a manteiga. Deixe ficar morno.

Numa tigela, coloque a água morna, 1 colh. (sopa) de açúcar e o fermento. Deixe em repouso 10 minutos, depois misture bem. Sobre uma pedra-mármore, peneire a farinha. Abra um sulco no meio e aí coloque o fermento dissolvido, o leite e o ovo. Vá misturando bem, até que a farinha embeba todo o líquido. Trabalhe muito bem a massa, sovando de vez em quando, até que fique lisa e solte completamente das mãos e da mesa. Coloque-a então numa vasilha alta e larga (untada), cubra e deixe crescer, em lugar abafado e longe de correntes de ar, durante 2 1/2 horas aproximadamente. Junte à geléia as nozes e a casca de limão ralada. Leve a massa para a mesa, corte em 2 ou 4 pedaços iguais. Abra com o rôlo em formato retangular, espalhe na

superfície um pouco da mistura de geléia e enrole a massa em espiral. Aperte as pontas, pincele a superfície com manteiga, coloque em fôrma untada e deixe crescer novamente até dobrar de tamanho (40 minutos). Asse em forno moderado (180°C) durante 20 a 30 minutos. Quando retirar do forno, cubra com o glacê.

Glacê de limão:

1 1/2 xíc. de açúcar de confeitiro
1/2 colh. (chá) de casca de limão ralada
1/4 colh. (chá) de essência de baunilha
Suco de limão

Peneire o açúcar, junte a casca de limão ralada e a essência. Junte lentamente o suco de limão, até tomar boa consistência. Despeje, então, sobre os rucambolos, deixando secar.



★ Em nossas receitas, a medida-padrão é uma xícara de 250 gramas de água.

Grátis: Peça à D. Maria Silveira, Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, o folheto "Conselhos Úteis", sobre o Fermento Sêco Fleischmann.

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



Côrte mecânico de cana.
Usina Santo Amaro — Campos — Estado do Rio.



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| É urgente cuidarmos da conservação dos solos agrícolas — Prof. Artuhr Torres Filho | 3 |
| Reunião de Técnicos na Sociedade Nacional de Agricultura..... | 6 |
| Três Séculos Passados... — Luiz Marques Pollano | 7 |
| Unidade — Fator Negativo da Produtividade Avícola | 10 |
| Melhora a qualidade dos ovos de consumo | 11 |
| Os Juros e o Cooperativismo na Economia Rural — Fábio Luz Filho | 13 |
| A arte de jardinagem | 14 |
| A Classe Rural — Arruda Câmara | 16 |
| Empréstimos para Aquisição de Propriedades Rurais — Eng.-Agro. Geraldo Goulart da Silveira | 24 |
| Térmo de acôrdo entre o Governo da União e a Sociedade Nacional de Agricultura, visando a publicação da separata da Legislação Agrícola Brasileira, a partir do ano de 1808 | 27 |
| Tão bom quanto os melhores do Mundo o "Algodão Mogó" do Polígono das Secas | 28 |
| Principais doenças e pragas da batata — Jalmirez Gomes | 31 |
| Atuação do Serviço Social Rural no Estado da Guanabara | 34 |
| Associativismo Rural | 38 |
| Produção Agrícola dos Estados | 39 |
| Industrialização do Café | 40 |
| Plantar para colher | 43 |
| Escola de Horticultura "Wenceslão Belo" — Eng.-Agro. Geraldo Goulart da Silveira .. | 46 |
| Prof. Cynéas Lima Guimarães | 53 |
| Lavoura do Estado da Guanabara | |

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

— Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
— Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente

1.º Vice-Presidente
2.º Vice-Presidente
3.º Vice-Presidente
1.º Secretário
2.º Secretário
3.º Secretário
4.º Secretário
1.º Tesoureiro
2.º Tesoureiro
Secretário-Geral

— ARTHUR TORRES FILHO
— LUIZ SIMÕES LOPES
— EDGARD TEIXEIRA LEITE
— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
— FREDERICO MURTINHO BRAGA
— ADAMASTOR LIMA
— JOSÉ ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRA
— GERALDO GOULART DA SILVEIRA
— KURT REPSOLD (licenciado)
— OTTO FRENSEL
— LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALFINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ EITÃO

FLAVIO DA COSTA BRITTO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DA OLIVEIRA
JULIO CESAR COVELLO

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

N.º

CADEIRA

1 — ENNES DE SOUZA
2 — MOURA BRASIL
3 — CAMPOS DA PAZ
4 — BARÃO DE CAPANEMA
5 — ANTONINO FILHO
6 — WENCESLAU BELLO
7 — SYLVIO RANGEL
8 — PACHECO LEÃO
9 — LAURO MULLER
10 — MIGUEL CALMON
11 — LYRA CASTRO
12 — AUGUSTO RAMOS
13 — SIMÕES LOPES
14 — EDUARDO COTRIM
15 — PEDRO OZÓRIO
16 — TRAJANO MEDEIROS
17 — PAULINO CAVALCANTI
18 — FERNANDO COSTA
19 — SÉRGIO DE CARVALHO
20 — GUSTAVO DUTRA
21 — JOSÉ TRINDADE
22 — IGNÁCIO TOSTA
23 — JOSÉ SATURNINO
24 — JOSÉ BONIFÁCIO
25 — LUIZ DE QUEIROZ
26 — CARLOS MOREIRA
27 — ALBERTO SAMPAIO
28 — NAVARRO DE ANDRADE
29 — ALBERTO TORRES
30 — SÁ FORTES
31 — THEODORO PECKOLT
32 — RICARDO DE CARVALHO
33 — BARBOSA RODRIGUES
34 — GONZAGA CAMPOS
35 — AMÉRICO BRAGA
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA
37 — MELLO LEITÃO
38 — ARISTIDES CAIRE
39 — VITAL BRASIL
40 — GETÓLIO VARGAS

OCUPANTE

— ARTHUR TORRES FILHO
— Alberto Ravache
— Geraldo Goulart da Silveira
— KURT REPSOLD (licenciado)
— LUIZ MARQUES POLIANO
— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
— Ennio Luiz Leitão
— FREDERICO MURTINHO BRAGA
— Valentin F. Bouças
— Heitor Grillo
— Joaquim Bertino M. de Carvalho
— EDGARD TEIXEIRA LEITE
— LUIZ SIMÕES LOPES
— Jayme Bernardes Cotrim
— Paulo Bernardes Cotrim
— Antônio José Alves de Souza
— VAGO
— Iris Melnberg
— Julio Cesar Covello
— Oswaldo Balarin
— José Augusto B. de Medeiros
— Ignácio Tosta Filho
— Fábio Luz Filho
— Mário Penteado de F. e Silva
— Francisco de Assis Iglésias
— Honório Monteiro Chaves
— José Carlos de Macedo Soares
— Rômulo Cavina
— OTTO FRENSEL
— Rômulo Lazzarini Peckolt
— Rômulo Joviano
— José Sampaio Fernandes
— Sylvio Fróes de Abreu
— José Assis Ribeiro
— Moacyr Alves de Souza
— José Carlos Bello Lisboa
— Milton Freitas de Souza
— Paulo F. de Parreiras Horta
— ADAMASTOR LIMA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes órgãos:

Comissão Permanente de Exposição e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Balarin; Conselho Consultivo de E. F. Central do Brasil — Dr. Alfinio de Azevedo Sodrê; Comissão Permanente de Estrada de Rodagem — Dr. Raul David de Sansom; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicação dos Empreendimentos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgard Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes; Suplente, Alberto Ravache; Conselho do Mérito Agrícola — Luiz Simões Lopes, Suplente, Ben Hur Raposo.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

ANO LXIII

MAIO-JUNHO, 1960

É URGENTE CUIDARMOS DA CONSERVAÇÃO DOS SOLOS AGRÍCOLAS

Prof. Arthur Tôres Filho

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Na reforma agrária, de que se vem cogitando, o problema da conservação do solo se sobreleva como dos principais e de que precisamos cogitar com urgência em bases planificadas para todo o país, a fim de podermos garantir a sobrevivência da Nacionalidade.

Em regiões de nosso próprio país, como acontece no Estado de São Paulo, existem zonas conservacionistas, com a devida assistência técnica, que vêm provando não existirem terras exgotadas mas, sim, cansadas. No que diz respeito ao café, já se vem notando ali acentuado interesse. Na reforma agrária, de que se vem cogitando, o problema da conservação do solo se sobreleva como dos principais e de que precisamos cogitar com urgência em bases planificadas para todo o país, a fim de podermos garantir a sobrevivência da Nacionalidade.

Em regiões de nosso próprio país, como acontece no Estado de São Paulo, existem zonas conservacionistas, com a devida assistência técnica, que vêm provando não existirem terras exgotadas mas, sim, cansadas. No que diz respeito ao café, já se vem notando ali acentuado interesse. Na reforma agrária, de que se vem cogitando, o problema da conservação do solo se sobreleva como dos principais e de que precisamos cogitar com urgência em bases planificadas para todo o país, a fim de podermos garantir a sobrevivência da Nacionalidade.

A criação do Conselho de Abastecimento, subordinado diretamente à Presidência da República, é uma resultante da política que o atual governo vem seguindo de melhorar o sistema de abastecimento dos centros urbanos. E para conseguir essa finalidade, afigura-se-nos como providência básica a da elevação da produtividade agrícola do país, tornando-se indispensável, para que a mesma seja conseguida, o planejamento da conservação do solo, cuja queda alarmante da fertilidade está obrigando a Nação a fazer a importação de artigos de alimentação em escala crescente.

A defesa do solo agrícola contra a erosão, com um programa de âmbito nacional, ligada como se acha à soberania da nacionalidade, é providência das que, no nosso entender, está em primeiro lugar, dentro da ação do Governo Federal, em caráter supletivo, através da colaboração técnica e financeira, permanecendo embora sob a responsabilidade estadual ou municipal a execução direta dos serviços.

A introdução de novas técnicas de defesa e conservação dos recursos naturais exigirá legislação de âmbito nacional a cargo do Governo Federal.

A situação da agricultura brasileira, na atual conjuntura econômico-financeira do país, indica-nos que o rumo a seguir é o da elevação de sua produtividade, para que possamos alcançar a elevação do nível de vida das populações rurais.

O censo agrícola de 1950 revelou o contínuo aumento da área efetiva

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agente em São Paulo e Rio:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal. 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Pingos nos II

A respeito do artigo de autoria do Snr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, intitulado "Pingos nos II", publicado em "A Lavou- ra" de Janeiro — Fevereiro do corrente, recebemos do Presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia o ofício que a seguir transcrevemos:

"Rio de Janeiro, 13 de maio de 1960.

Carta S. 48/60.

Ilmo Snr.

L. Marques Poliano.

M.D. Secretário da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rua General Justo, 171.

Nesta.

Presado Snr. L. Marques Poliano.

Foi-nos dado o prazer de receber o n.º de Janeiro-Fevereiro, da revista "A Lavoura", dessa Sociedade, que nos proporcionou o ensejo de apreciar os diferentes artigos nela inscritos. E, dentre eles, cabe-nos destacar "Pingos nos II", de sua autoria, que mereceu particular apreciação da Sociedade Brasileira de Agronomia, pelos justos e oportunos conceitos emitidos, o que motivou aplausos da sua diretoria. Eis, apresentarmos as nossas cordiais felicitações, subscrevendo-me, atenciosamente.

ass. A. Magarinos Torres
Presidente

vamente incorporada à economia rural da Nação; mas isso não impede que o Brasil continue a possuir grandes extensões de terra (mesmo devolutas) inaproveitadas e de baixo rendimento ou submetidas a um constante desgaste pela erosão sem adoção de processos e métodos de conservação do solo comprometendo o futuro da nacionalidade.

A assistência técnica levada diretamente aos produtores pelo crédito supervisionado representa a fase decisiva para a elevação da produtividade agrícola; combatendo-se, por outro lado, os desperdícios na produção, nos transportes e no armazenamento (30%), como salientou a Comissão Norte-Americana Klein & Sakes, contratada pelo Governo, não existirá falta de alimento no Brasil.

Extrativismo no Amazonas

A exceção de Manaus, Itacoatiara, e Parintins, os municípios do Estado do Amazonas tem sua economia estreitamente ligada à produção extrativa. Os mais recentes dados do IBGE para a indústria amazonense indicam que somente nesses três municípios e valor da produção o fabricante ascende a mais de 10 milhões de cruzeiros anuais. Em diversas comunas do Estado não se registra ainda atividade em escala estatística.

Os principais recursos econômicos se originam da extração de borracha, gomas e castanhas do Pará. De acôrdo com os resul-

(Continua na pág. 42)

Seja qual fôr a marca do seu

TRATOR...

- FORDSON DEXTA
- FORDSON POWER MAJOR
- NOVO FORDSON MAJOR
- J. I. CASE
- TERRATRAC
- ZADRUGAR



Agricastrol

é aprovado pelo respectivo fabricante

e oferece-lhe

GRÁTIS

para sua orientação técnica, um perfeito
GUIA DE LUBRIFICAÇÃO

O folheto ilustrado oferecido pela CASTROL (LUBRIFICANTES) S. A. será um perfeito auxiliar para você, prolongando a vida e a utilidade do seu trator. Nêle V. encontrará todas as indicações e instruções necessárias, inclusive sobre os períodos de troca de óleo e as viscosidades recomendadas pelos fabricantes.

Para receber o seu exemplar, preencha o cupão abaixo e remeta-o à

2899

CASTROL (LUBRIFICANTES) S. A.
Av. Ilhaça, 2448 - Caixa Postal, 4824
Bonsucesso - Rio de Janeiro

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

MEU TRATOR É _____

Reunião de Técnicos na Sociedade Nacional de Agricultura

RELATÓRIO APRESENTADO AOS CO-DIRETORES DO ETA, PELOS TÉCNICOS WALTER W. SAUR E HEITOR TAVARES.

Por sugestão do Sr. Diretor do ETA Projeto 38, Diretor da Escola Prática de Horticultura "Wencesláu Bello", pertencente à Sociedade Nacional de Agricultura e situada na Avenida Brasil, Bairro da Penha, foi convocada uma "mesa redonda" para ouvir a palavra autorizada do especialista em Horticultura Tropical, Dr. Guy Adriance, Professor do Texas A&M College System na América do Norte.

Estiveram presentes à reunião os Srs.: Geraldo Goulart da Silveira, que a presidiu, Kurt Repsold, Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura; Subael Magalhães da Silva, Agrônomo da Escola de Horticultura "Wencesláu Bello", Frederico Murтинho Braga, Agrônomo do Ministério da Agricultura e Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura; Aristobulo de Castro, Agrônomo do Ministério da Agricultura, além dos técnicos do ETA, Srs. Merril B. Asay, Heitor Tavares e Walter W. Saur.

Destacou-se a auspiciosa visita do Dr. Arthur Tôrres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, à reunião.

A reunião fez parte de uma série de atividades do Prof. Adriance, e é consequência de uma visita anterior à escola acima mencionada, em compa-

nhia de técnicos brasileiros e americanos.

A troca de idéias versou em torno do assunto da produção de hortaliças de verão em zonas de clima tropical, como o antigo D. F., hoje Estado da Guanabara.

Exposto o problema, constatou-se a necessidade das seguintes providências:

1. Obtenção ou consecução de mais uma época de produção e colheita, além da atual.

2. Principal atenção, referente ao item anterior, às culturas de tomate, repolho e couve-flor.

3. Conseguir estender a "temporada" da alface, mediante práticas tais como:

a) aspersão mais prolongada

b) cobertura (plásticos, etc.)

c) variedades novas

4. Dilatar a época de produção, ainda, por:

a) emprêgo de maior número de variedades;

b) trabalhos de experimentação para consecução de novas variedades que apresentem maior resistência ao clima e maior dilatação da época de produção.

5. Recomendar a necessidade de introduzir e multiplicar sementes de climas semelhantes ao do antigo D. F. ou Baixada Fluminense, que se recomendarem por seu comportamento.

6. Prestar especial atenção às condições de abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.

7. Pugnar pela instalação de um "laboratório de sementes", incumbido do controle da produção, certificação e comércio de semente.

8. Recomendar a produção de "sementes-base" (seed foundation) pelas Estações Experimentais e Escolas de Agricultura.

9. Recomendar o uso de armazéns com refrigeração e condições de umidade próprias, embora reconhecendo-se o custo ainda elevado no Brasil, deste sistema.

10. Recordar que o fator "preço" é ainda no Brasil mais decisivo na compra e venda de hortaliças que os fatores "variedade" ou "qualidade".

11. Escolher ou eleger regiões para a produção de sementes para cada tipo ou grupo de hortaliças.

12. Consecução, incluindo a colaboração do Prof. Adriance, de sementes próprias de hortaliças para a região guanabarina, e sua tentativa de aclimação e multiplicação, já mencionada no item 4, usando planos e programas experimentais recomendáveis.

Os setores de Educação e de Pesquisas Agrícolas do ETA lembram aos Srs. Diretores, tanto da Sociedade Nacional de Agricultura como do Escritório Técnico de Agricultura, a ampliação eventual do ETA Projeto 38, com a inclusão de algumas das recomendações da mesa redonda relatada.

Três séculos passados...

Luiz Marques Poliano
(Da Sociedade Numismática Brasileira)

Por essa época, já o Brasil havia vencido o período das trocas em espécie. Bem que no Maranhão, só mais tarde, os rolos de fio de algodão e as varas de pano, viessem a ser substituídos pela moeda metálica.

A anexação da coroa de Portugal pela Espanha tornou comum aos dois países e seus domínios a moeda hispano-americana de Potosí, que através do Rio da Prata chegava em grande cópia ao Brasil, concentrando-se no Rio de Janeiro, na Bahia e em Pernambuco, onde os navios tocavam para levar aos vice-reinados espanhóis os produtos da terra e as mercadorias do reino. Éramos, então, o cais da América. Aos peruleiros — os agentes desse grande intercâmbio econômico — devia-se a enorme quantidade de reales de prata daquela procedência, cuja circulação não passara despercebida a François Pyrard, que os viu em pleno e intenso giro na Bahia, em 1612.

O Sr. Severino Sombra, no seu "Pequeno Esboço de História Monetária do Brasil Colonial", informa que "o principal motivo do grande tráfico que se estabeleceu entre o Brasil e a região mineira de Potosí foi a vantagem dos preços em relação aos artigos enviados de Lima. Os preços em Potosí eram quatro vezes mais altos que em Lima e, em Tucuman, seis vezes mais".

Desde 1582 essas patacas ou reales de Potosí (a casa de moeda respectiva fora estabelecida em 1575) haviam sido adotados como moeda comum às duas coroas, apondo-se-lhes, da parte portuguesa, sucessivamente, carimbos ou marcas, a partir de 1643 e até 1681. Em 1695 foi fundada na Bahia a primeira Casa da Moeda do Brasil. É aí que tem início a cunhagem de moeda provincial brasileira, propriamente dita.

Pela lei de 1582, as patacas espanholas corriam na seguinte base: 8 reales, a 16 vintens, ou 320 rs.; 4 reales, a 8 vintens ou 160 rs.; 2 reales, a 4 vintens ou 80 rs.; 1 real, a 2 vintens ou 40 rs.; 1/2 real, a 1 vintem ou 20 rs.

Sobre esses valores, foi realizado em 1643 um levantamento de 50 por cento e mandado aplicar, no Rio de Janeiro e na Bahia, a contra-marca ou carimbo que o consignasse expressamente, sendo as peças que o trazem classificadas na série brasileira como os "primeiros trabalhos monetários do Brasil".

Vem a propósito notar que os paulistas, que deviam remeter ao Rio para a carimbagem as moedas de prata em circulação na Capitania, a fim de evitarem os riscos do mar, resolveram, de motu proprio, carimbar, eles mesmos, as moedas. Fizeram abrir os ferros necessários e iniciaram o "acunhamento", antes mesmo da carimbagem nos locais próprios, determinados em lei. Desta forma, cabe-lhes a primazia nos trabalhos monetários do Brasil, mesmo em relação os florins e soldos de

Pernambuco, que só começaram a ser batidos em 1645.

Houve, porém, um tempo em que a prata espanhola, a princípio tão abundante, se tornou escassa, dificultando sobremaneira as transações comerciais e a vida na Capitania. Isto, porque os comerciantes portugueses passaram a exigir dinheiro de contado dos moradores, não mais lhes aceitando mercadorias em pagamento, como era de praxe. O mecanismo comercial da época vinha a ser uma transação que começava no Brasil e se ultimava em Lisboa, pois era lá que se realizava, em última análise, a venda propriamente dita, isto é, a troca da mercadoria por dinheiro. Aqui, permutavam-se as fazendas e utilidades aliás sempre com vantagem para o intermediário, como veremos de um assento ou resolução da Câmara do Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1642.

O caso vem muito a propósito, porque, então como hoje, é objeto de regulação oficial a comercialização do açúcar.

Com efeito, devido à falta de moeda espanhola de prata, corria o açúcar como dinheiro, e como tal devia ser aceito em pagamento de alugéis de casa, de mantimentos e outras fazendas. Desta situação surgiram, naturalmente, os aproveitadores. O produtor era a principal vítima daqueles mesmos que, hoje, são vistos pelo povo e perseguidos pela lei, como agentes do câmbio negro, tubarões, etc.

O negócio era, para eles, dos mais lucrativos: enquanto em Lisboa o preço do açúcar branco procedente do Rio atingia o preço de 2.000 rs. a arroba, e o da Bahia 2.200 rs., tinha o produtor de lhes entregar a mercadoria, nas compras em que funcionava como moeda, ao preço irrisório de 400 rs.!

E resolveram, então, apelar para a Câmara, que se reuniu, estando presente os juizes, os vereadores, o provedor, os homens bons e mais pessoas nobres da República, tomando-se assento e postura, segundo a qual, "na conformidade dela e pelas razões nela alegadas, se não de governar este ano daqui em diante e fazerem todos os pagamentos de suas dívidas e todos os mais contratos, regulando-se o preço da dita postura por dinheiro de contado, e que corra moeda, visto a falta de dinheiro que há nesta cidade, e que pelo mesmo preço se pagarão alugueres de casas, fretes a navios, braçagens de oficiais", e "tudo o mais que é uso e costume pagar-se com dinheiro de contado, excetuando-se somente o que for dinheiro de empréstimo; e que ainda haja alguns contratos de vendas e compras de quaisquer gêneros de fazendas assim móveis como reais, cujas escrituras ou escritos rezarem que se pagarão em dinheiro de contado ou em açúcar é razão de dinheiro de contado e também nestas farão os pagamentos em açúcar ao preço de dois cruzados o branco e o mascavado ou cinco tostões por este gênero que em falta de prata corrente fica corrente na terra".

Os que desobedecessem à resolução, isto é, aqueles que se negassem a receber o açúcar como moeda ao preço fixado, ficariam sujeitos às mesmas penas em que incorriam os que "não guardavam o preço do dinheiro cunhado".

Pouca coisa há de novo sobre a terra!



Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Eles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Eles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé*!

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* não de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



AVICULTURA

UMIDADE — FATOR NEGATIVO DA PRODUTIVIDADE AVÍCOLA

Um dos mais sérios entraves à produção de ovos de boa qualidade é a permanência das poedeiras em galinheiros mal cons-

truídos, em cujo ambiente não se faz a remoção natural da umidade. Camas úmidas, além de vários outros inconvenientes, alguns bem graves, são responsáveis, também, pela má qualidade dos ovos enviados ao mercado consumidor.

A remoção da umidade é consequência direta da

ventilação do galinheiro. É fácil compreender a sua significação: um lote de 500 galinhas deixa no galinheiro, diariamente, cerca de 57 litros de água. Para a alimentação desta água, é indispensável uma grande movimentação de ar, ou seja uma ventilação adequada. Mesmo quando se usa um bom absorvente sobre o piso, a velocidade da remoção da umidade dependerá, sempre, da ventilação. O avicultor não deve esquecer, porém, que há uma grande diferença entre ventilação e corrente de ar. Esta pode ser prejudicial quando incide sobre as aves. A ventilação adequada, além de remover boa parte da umidade, introduz no galinheiro ar puro, e isto significa boa saúde para as galinhas e sua maior produtividade.

Diversos sistemas têm sido idealizados para manter galinheiros ventilados. O mais prático, utilizado na América do Norte, é o mecânico, com o uso de exaustores, que removem a umidade e fazem penetrar ar puro nas instalações. Aqui no Brasil, dadas as dificuldades de eletrificação rural, são poucos os aviários que podem instalar exaustores. Contudo, laterais, fixas ou removíveis, e certos tipos de construção podem, em certas circunstâncias, garantir boa e natural ventilação.

Senhor Avicultor:

Somente a vacinação preventiva pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (seca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Melhora a qualidade de ovos de consumo

Alimento de alto valor nutritivo, o ovo de galinha tem melhorado suas qualidades graças aos novos métodos de criação. O público consumidor beneficia-se, grandemente, com o progresso da técnica, pois o ovo de melhor qualidade apresenta-se mais rico em vitaminas e outros elementos nobres de sua constituição. Os teores vitamínicos, principalmente da vitamina A, dependem quase que diretamente da composição da ração balanceada que as aves ingerem. Rações sem vitaminas, desequilibradas em seus fatores minerais, não permitem a

formação de ovos de qualidade. O grande incremento dado à avicultura nos últimos anos deu lugar o melhoramento das rações balanceadas, permitindo, assim, que os ovos também tivessem qualidade superior à do passado. Outros fatores influem evidentemente nas características gerais do ovo, como as dependências da hereditariedade e do manejo, mas é no arçamento dado às galinhas que se garante, realmente, um ótimo e nutritivo alimento, posto que as aves nada mais fazem que transformar sua ração em ovo ou carne.

Atualmente, no Brasil, há toda garantia de que o ovo de consumo é realmente um excelente alimento, pelo menos nas grandes capitais abasteci-

das por granjeiros que orientam suas atividades dentro do maior rigorismo técnico. É lógico que os ovos das galinhas criadas nos sistemas rotineiros são, também, bastante nutritivos, mas o fator **melhor qualidade** somente é obtido com raça, rações e manejo adequados, como ocorre nas granjas especializadas de produção de ovos de consumo.

QUALIDADE DAS PROTEÍNAS NA NUTRIÇÃO

O fornecimento de proteínas de alta qualidade na alimentação é um dos problemas que mais têm preocupado os responsáveis pelo abastecimento das populações humanas. Os produtos de origem vegetal são de mais fácil produção e como possuem proteínas incompletas não

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

dispensam a complementação de produtos de origem animal. Como se sabe, a proteína é um complexo que reúne outras substâncias, e o seu valor biológico irá depender exatamente da presença maior ou menor de algumas destas substâncias, chamadas "ácidos-aminados". Na verdade não existe nenhum alimento protéico integral, inclusive a gelatina, o mais rico de todos, mas, mesmo assim, carente de um dos ácidos-aminados essenciais.

Na fase do crescimento, por exemplo, a inclusão de proteínas de origem animal (leite, carne, ovos) é indispensável. Também as proteínas animais devem integrar a dieta das gestantes, dos trabalhadores, dos intelectuais, enfim de qualquer grupo que tenha atividade orgânica aumentada, sob qualquer ponto de vista.

Entre os produtos de origem animal, um dos mais ricos em proteínas de alta qualidade é a carne de aves. Os de maior concentração, entre eles alguns essenciais, isto é, indispensáveis para caracterização do maior valor biológico da proteína, são os seguintes: glicocola, 0,7%; alanina, 2,3%; leucina, 11,2%; fenilalanina, 3,6%; prolina, 4,8%; tirosina, 2,2%; ácido aspártico, 3,2%; ácido glutâmico, 16,5%; arginina, 6,5%; histidina, 6,5%; e lisina, 7,3%.



Medicação preventiva e curativa das piocaras (ou carochos) dos pintos e aves adultas

À venda em
RUA DO MATOSO, 33 - RIO
Para o interior enviamos
pelo reembolso postal

TODOS DEVEM CRIAR GALINHAS

Recente trabalho divulgado pela Prefeitura do Distrito Federal revelou que, na Capital da República, o consumo de ovos continua muito inferior às reais possibilidades de nossa produção. De acordo com os números oficiais, cada carioca "tem direito" apenas a um sétimo de cada ovo, diariamente. É lógico que a grande maioria da população dispensa "suas partes" em favor das classes economicamente mais favorecidas. A solução deste problema (fornecer mais ovos em condições mais favoráveis de preços) não é muito simples. Será preciso multiplicar várias vezes a atual produção, de modo a torná-la, também, mais econô-

mica e, assim, permitir que as camadas mais pobres da população possam incluir este alimento nas suas refeições.

O baixo consumo de ovos, no entanto, não é exclusivo do carioca. Em todo o interior do País, o ovo também integra a alimentação diária. Tem uma participação eventual, sob várias formas. No interior, contudo, isto não se justifica, pois as possibilidades de criação doméstica são densas. É um erro pensar que apenas com grandes instalações e "grandes técnicos" se pode criar galinhas. Isto somente é verdade quando se pretende transformar esta criação em "negócio". A avicultura doméstica deve ser feita por todas as donas de casa que disponham de áreas livres, pelos pequenos sítios, pelos colonos, pelos fazendeiros, pelos criadores, por todos, enfim, que precisem melhorar o seu próprio padrão alimentar. E quando a avicultura doméstica estiver suficientemente difundida por todo o interior, haverá um excesso natural de produção que virá, sem nenhuma dúvida, beneficiar o abastecimento das cidades.

ANUNCIE

em

«A LAVOURA»

Os juros e o cooperativismo na economia rural

Por Fábio Luz Filho

empresas pelos valores mobiliários.

Há no crédito dois elementos: o valor e a promessa.

Já em livro tive oportunidade de dizer que, nessa questão dos juros, seria conveniente, para melhor compreensão, volvermos à época medieval, época em que não só as condições econômicas e sociais constituíam obstáculos à expansão do crédito; a doutrina filosófica de então, ferreteava, com justas razões, o juro oneroso.

No domínio religioso ficou célebre a expressão: *Mutuum date nihil inde sperantes*.

São Raimundo e São Tomás condenaram os juros. Sabemos como o considerou o *Direito Canônico* e como definiu o crédito o *Digesto*.

Com o volver do tempo, porém, viu-se que o crédito é um meio para incremento da riqueza, e o radicalismo das concepções referentes aos se foi atenuando, até serem os juros considerados como o justo aluguel do dinheiro, encarado o crédito, na asservativa de Sombart, como fator da atual economia capitalística, porquanto dilata os limites da ação do capital.

O crédito, consiste em criar um laço entre o presente e o futuro (*Dühring*); e a troca de um bem atual por um bem futuro, o que Sombart corrige para: o crédito coloca o futuro no presente e atrai o empresário para o futuro, possibilitando empreendimentos de envergadura, e conduzindo à desconcretização, a desnaturização, à despersonalização da economia. Democratiza a participação nas

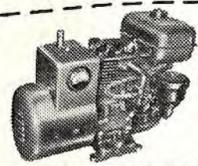
sária, até que, dentro de um crédito de contemporização, a educação progressiva os faça desaparecer, e o capital coletivo se forme.

Gide aconselhou prudência aos radicalismos, até que "les coopérateurs aurent achevé leur éducation"...

A Economia Rural consiste essencialmente em coordenar, racional e economicamente, todos os elementos que possam incentivar e garantir o regular e econômico funcionamento da empresa agrícola, dando um rendimento máximo com um mínimo de desperdícios. Envolve, pois, como assunto complexo, numerosos fatores desde os ecológicos até



LUZ
PARA
O SEU SÍTIO
Com apenas Cr\$ 5.000,
por mês!
SEM ENTRADA!
Com o robusto, econômico e eficiente gerador Montreal. Capacidade para acender 25 lâmpadas.



Vendas na
Agropecuária
E. P. LUNA
Rua da Quitanda, 30 C - Rio de Janeiro

A ARTE DA JARDINAGEM



Os alunos da Escola de Jardinagem dos Parques de Niágara, Canadá, não se limitam aos trabalhos no recinto da Escola. Eles viajam pelo Canadá para aprender e dar sugestões sobre embelezamento dos recantos. A Escola já ganhou grande reputação. Tanto assim que os alunos diplomados encontram colocação imediata junto as companhias encarregadas de construções de parques, jardins e de corações ou nas Universidades Parques Municipais.
(Foto N.F.B. — Canadá)

os sócio-econômicos (cooperativismo, crédito agrícola, seguros agropecuários, organização do trabalho, etc.). Dentro desse quadro vasto, deve atuar o economista rural e seus conhecimentos devem ter a amplitude necessária para esse efeito.

Outrossim, deve merecer ponderação o estudo da "azienda" agrícola e os fatores que contribuírem para a sua gestão econômica, notadamente os ecológicos e as práticas e princípios agronômicos norteadores dessas práticas; gestão técnico administrativa da exploração agrícola; a justa noção da natureza triparti-

da do capital agrícola e as possibilidades de sua aplicação específica, de sua utilização pelo instrumento econômico moderno: o cooperativismo.

Sendo a Economia Rural uma aplicação da Economia Política e constituindo matéria complexa que envolve conhecimentos de todos os demais ramos da ciência agronômica, não é possível especificar qual das disciplinas deve ser a preponderante.

De nada adiantará produzir sem que isto seja feito economicamente e com possibilidades de remuneração certa e segura à riqueza produzida, pela facilidade de

colocação nos mercados. Como conseqüência virá a elevação do nível de vida rural e do próprio padrão de vida do agricultor, com todas as suas conseqüências felizes. E isso depois de resolvido um dos fatores decisivos da equação agrícola: o crédito cooperativo, de que, pode-se dizer, defluirá tudo o mais, automaticamente.

A geografia humana e a economia, a sociologia rural e a estatística, a higiene rural, darão também seus contingentes. Necessário se torna o conhecimento da capacidade dos solos agrícolas, nos meios tropicais, e a fórmula de restituição de sua capacidade em elementos de nutrição; a alimentação vegetal, o modo de conduzir a adubação, etc., são assuntos que não podem fugir ao conhecimento de um economista rural, assim como a contabilidade, a organização racional do trabalho nas empresas agrícolas e o papel preponderante do capital circulante como fecundante do capital fixo.

Assim sendo, é básico o conhecimento das indústrias territoriais ou originárias; das indústrias rurais e mesmo o da indústria manufatureira.

Outro campo é a técnica do trabalho agrícola no sentido estrito; o controle desse trabalho e sua remuneração nas diferentes regiões do país; a medida desse trabalho e sua remuneração, e o trabalho humano e mecânico como fatores da empresa agrícola; o papel do trabalhador agrícola na economia pública; as razões do êxodo rural e suas conseqüências e o recrutamento da mão-de-obra, etc. A situação subjetiva dos traba-

Continua na pag. 45

Ação imediata contra
bicheiras



Faça o tratamento com o "CURABICHEIRA GEIGY à base de DIAZINON", a fórmula suíça que lhe oferece as seguintes vantagens:

- ✓ uma única aplicação mata todas as larvas
- ✓ adesão perfeita à ferida
- ✓ uso como curativo ou preventivo

Apresentado em forma de pó, torna a aplicação fácil.
Não irrita o tecido ferido e garante uma cicatrização rápida.

Curabicheira Geigy

à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Telegramas: GEIGYBRAS

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alameda Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431



À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

— 242 —

ALIMENTOS CONGELADOS

Transcrevemos, — extraído da revista ESSO OILWAIS (número 4-1959 Volume X) o seguinte sobre ALIMENTOS CONGELADOS que devem ser de rápida congelação, por métodos ultra-modernos que preservem o valor nutritivo e eliminam desperdícios.

— “Alimentos de congelação rápida, no valor de US\$ 95 584 000.000, serão comprados este ano (1 960) pelas donas de casa na Inglaterra, e mais de 50% desse mercado em franca expansão é abastecido por Birds Eye Foods, Ltd. firma que vende atualmente, 78 alimentos de congelação rápida tais como legumes, carne, peixe e aves, prontos para ser cozidos logo que degelados. Não há desperdício,



Caixas de salmão no congelador antes de serem submetidas ao congelamento rápido.

ARRUDA CÂMARA



Técnico da Birds Eye discute operações com o agricultor. Ao fundo, os pés de ervilhas.

nem ervilhas a retirar das vagens, escamas de peixes ou penas de aves. A arte necessária para operar com alimentos congelados é admirável. A Birds Eye tem como programa assegurar que a qualidade da matéria-prima seja a melhor possível. Exemplo disso é o processamento das ervilhas. A Birds Eye mantém contato com agricultores estabelecidos perto de seus frigoríficos para o cultivo das ervilhas, fornecendo-lhes sementes selecionadas e pagando bonificações pela qualidade e quantidade obtidas. Técnicos agrícolas escolhem a melhor época de plantação e aconselham sobre o controle da planta e extirpação de ervas daninhas, determinando também as datas das colheitas. Aparelhos de rádio-telefonía instalados nos veículos desses técnicos possibilitam rápidas comunicações. A maior parte das aves abatidas pela Birds Eye provém de suas criações controladas. O produto congelado pode constar de grandes e pequenos frangos aviscerados, par-

tes tenras e pasta de galinha. O peixe (a sôlha, o bacalhau e o arenque) é adquirido nos grandes portos pesqueiros de Lowestoft, Grimbaby e outros onde existem fábricas da Birds Eye. A empresa só compra peixe selecionado e nas épocas apropriadas. Tôda a safra de ervilhas deve ser colhida, preparada e congelada dentro de seis semanas. A Birds Eye computa o espaço de três horas para cada partida de ervilhas seja colhida, lavada, classificada, examinada e acondicionada. O processamento de peixes e aves requer a mesma rapidez. No atual processo de congelação rápida, os alimentos, adequadamente preparados, são acondicionados em caixas de papelão revestido de papel encerado ou de uma película transparente, de acôrdo com o produto. São então colocados sobre tabuleiros situados em um dos diversos congeladores de muitas chapas, cada qual consistindo de um ga-

binete contendo uma série de chapas com tubos retangulares ôcos, através dos quais circula amônia líquida. Os tabuleiros ficam dispostos nos espaços entre as chapas e o conjunto é comprimido hidráulicamente para expelir o ar das embalagens, assegurando o máximo contato entre o volume e a chapa congeladora. A amônia líquida mantém a temperatura a 33,3° C. assegurando um congelamento mais rápido. Os pacotes congelados são então embarcados em carros isolados e em automotrizas para diversos frigoríficos da Birds Eye, que mantêm o produto a 29° abaixo de zero. O frigorífico de Lowestoft é o maior frigorífico de uma só câmara de toda a Europa. Sua capacidade é de 5.000 toneladas”.

A Esso Petroleum Company Ltd. contribui para a eficiência das operações da Birds Eye fornecendo-lhes produtos de sua especialidade.

TRATOR ZADRUGAR DIESEL

Trator de construção robusta, possui, uma bitola maior do que os usuais, além de um peso bem distribuído entre as suas rodas. Isto lhe confere um alto poder de aderência ao solo e um elevado poder de tração, conforme já demonstraram as experiências. Suas rodas dianteiras flutuantes permitem ao trator acompanhar os acidentes do terreno, sem alterar o seu equilíbrio. Possui alta performance em aração de terrenos inclinados.

- * motor inglês Perkins-P4, fabricado na Jugoslavia, sob licença.
- * sistema hidráulico e engate 3 pontos, de bastante robustez.
- * polia e tomada de força.
- * máxima eficiência do motor, com baixo custo de operação.
- * completo estoque de peças e perfeita assistência mecânica.
- * grande versatilidade de manejo e operação, simplicidade mecânica.

RODAS DIANTEIRAS FLUTUANTES

FÔRÇA que representa maior produção!

VENDAS A PRAZO PELO DEC 40.260

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO - Rua Teófilo Otoni, 85
 SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828
 PORTO ALEGRE - Av. Julio de Castilhos, 307
 BELO HORIZONTE - Rua Guarani, 555
 JUIZ DE FORA - Rua Hatteld, 399
 CURITIBA - Rua Dr. Murici, 249-253
 E PELOTAS - Rua Mal. Deodoro, 761

polpa, dando um sabor exquisito à mesma." "A denominação que o vulgo dá ao sapoti ou à sapota é devida somente a forma do fruto,, não havendo ainda nenhum valor pomológico em denominação. O fruto apiculado, tendo geralmente o diâmetro vertical maior do que o diâmetro horizontal, é denominado de sapoti. O fruto ovalado, com o diâmetro do eixo vertical, é denominado de sapoti. O fruto ovalado, com o diâmetro do eixo vertical igual ou menor do que o diâmetro do eixo horizontal, é conhecido como sapota. O peso quer da sapota, quer do sapoti, varia de 70 a 100 gramas, por unidade".

Poucas frutas tropicais excedem o sapoti em sabor e delicadeza, quando bem maduro, o que motivou a sua expansão pelas regiões quentes do globo. A sua composição química, segundo Matina, é a seguinte:

| | |
|----------------------------------|--------|
| Água | 74,50% |
| Cinzas | 0,50% |
| Galactose | 6,63% |
| Pentaglicose | 0,60% |
| Celulose | 7,00% |
| Pectina e Ácido gálico | 4,13% |

Colhem do seu tronco, no México e na América Central, seiva leitosa, que

O Secretário da Agricultura do Estado da Guanabara e a Sociedade Nacional de Agricultuar

Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Moura Brasil do Amaral. Tenho o prazer de comunicar a V. Excia. que na sessão de Diretoria realizada em 27-4.60, foi aprovado um voto de regozijo pela sua investidura no cargo de Secretário de Agricultura do Estado da Guanabara. A Sociedade Nacional de Agricultura, que nos alboros de sua existência contou durante largos anos

com a ação decisiva e proveitosa de um ilustre antepassado de V. Excia., dr. José Cardoso de Moura Brasil, seu Presidente em dois períodos (1898-1904) vê, com fundadas esperanças, a continuação na atuação de V. Excia. nesamento das honrosas tradições da família Moura Brasil, em benefício das coisas da nossa terra e da nossa agricultura.

devidamente preparada, constitui o chicle. A madeira é compacta, de grã fina, côr roxo-claro com rais escuras, de peso específico 1,02, própria para carpintaria. As sementes, pisadas e dissolvidas na água, gozam de grande reputação como solventes dos cálculos nefríticos e hepáticos".

— 250 —

ÚLTIMAS OBSERVAÇÕES

I As transcrições dos temas sugestões números 242 e 253 reputamos muito úteis como sugestões para ALIMENTOS CONCENTRADOS E INDUSTRIALIZAÇÃO DO PORCO. Nos alimentos congelados, além da ervilha, das aves e dos peixes podem ser conseguidos burrêgos, cabritos, coelhos e leitões. Nossa rede de cooperativas (Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, etc.) pode abastecer, auxiliando as empresas que forem se organizando, quer para o congelamento rápido, quer para a industrialização do porco. II — Os temas-sugestões números 244 a 249 foram colhidos, no todo ou em parte, no livro PLANTAS DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ, de autoria do Prof. Renato Braga.

Aproveito o ensejo para oferecer a V. Excia. o resumo histórico desta Casa, da autoria de nosso Secretário Geral, Sr. Luiz Marques Poliano, no qual, além das notas biográficas que insere a respeito do dr. Moura Brasil, se vê ressaltados os inestimáveis serviços daquele ilustre varão cearense a esta entidade e à causa ruralista.

Queira aceitar V. Excia. os nossos protestos de elevada consideração e distinto apreço.

a) **Arthur Torres Filho**
Presidente



A produção de sementes agrícolas e hortícolas na Holanda. Controle oficial do poder germinativo.

Plantar para Colher

Semear, para colhêr, é uma necessidade multiseccular. Para prover as suas necessidades, nossos antepassados tinham de cultivar cereais e outras plantas alimentícias. Uma pequena parte da colheita era reservada, todos os anos, para ser de novo confiada à terra na estação seguinte, ao passo que a maior parte era consumida.

A seleção da semente ainda era desconhecida sob tôdas as suas formas, e, ao contrário, com frequência, se utilizavam as sementes defeituosas para a sementeira.

O comércio das sementes era desconhecido. Cada agricultor usava suas próprias sementes, ou, no máximo, batia, de vez em quando, à porta do vizinho,

a fim de lhe pedir emprestado um feixe de trigo.

Somente na segunda metade do Século XIX, grandes transformações ocorreram na agricultura. Pouco a pouco, os camponeses foram sendo convencidos de que um bom material de origem era a promessa de uma boa colheita.

Não somente se começou a prestar atenção especial à qualidade das sementes, como a escolha das variedades passou a desempenhar um papel cada vez mais importante. Essa evolução fez com que os produtores tratassem de renovar suas sementes, isto é: não conservavam mais uma parte de sua colheita indefinidamente para novas sementeiras,

mas adquiriram o hábito de adquirir a semente fora de suas fazendas, para impedir degenerescência da variedade.

Esse interesse crescente pelo bom material de origem levou os espíritos aviados a indagar se não seria possível a produção de sementes de qualidade superior, mas logo se verificou que esse era um trabalho para técnicos especializados. Com efeito, tal trabalho não somente exigia amplos conhecimentos profissionais, como o clima e o terreno deveriam também concorrer para o bom resultado.

Foi graças a esses três fatores que os Países-Baixos se tornaram um dos principais centros produtores de sementes e de batatas para plantio de qualidade superior, em todo

(Continua na pág. 43)

Empréstimos para Aquisição de Propriedades Rurais

Como são realizados tais empréstimos através do Farmers Home Administration (Administração de Lares para Fazendeiros), do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira — Diretor Técnico da S.N.A.

I — Generalidades:

Em recente e proveitosa viagem de estudos e observações que tivemos a oportunidade de fazer aos Estados Unidos da América do Norte em companhia de outros técnicos brasileiros em crédito agrícola, nos foi dado constatar o progresso daquela grande nação, no setor do crédito rural.

Os agricultores e criadores dos Estados Unidos dispõem, nos momentos oportunos e em quantidades suficientes, do crédito necessário ao bom andamento de suas atividades.

Entre as entidades (públicas e privadas) que concedem empréstimos para aquisição de propriedades rurais, podemos citar o Farmers Home Administration, do Ministério da Agricultura.

O Farmers Home Administration concede empréstimos chamados "Farm Ownership Loans", com o objetivo de que famílias camponesas se tornem prósperas, administrando fazendas "tipo-família".

Abordaremos neste artigo, tão somente, os empréstimos para aquisição de propriedades rurais realizados através do Farmers Home Ad-

ministration, isto é, empréstimos concedidos áqueles que não podem dispôr de recursos para tal fim, através de outras fontes (Bancos, Companhias de Seguros, Bancos de Terra, etc.).

Os recursos para tais empréstimos, são obtidos:

a) — através de fundos fornecidos por emprestadores particulares, segurados pelo Farmers Home Administration;

b) — através de fundos fornecidos pelo Tesouro dos Estados Unidos, diretamente pelo Farmers Home Administration.

Durante o ano de 1957, num montante de *setenta e seis milhões e cinquenta mil dólares*, os empréstimos segurados totalizaram *vinte e nove milhões setecentos e setenta e dois mil dólares*, e os empréstimos diretos, *quarenta e seis milhões trezentos e vinte e oito mil dólares*.

II — Condições para habilitação

Para que uma pessoa possa habilitar-se como pretendente a um empréstimo para aquisição de propriedade rural através do Farmers Home Administration, torna-se necessário:

a) — que não tenha con-

seguido obter crédito suficiente de nenhuma outra fonte, em condições razoáveis (Bancos Particulares, Companhias de Seguros, Banco de Terras, etc.);

b) — seja cidadão americano e tenha atingido idade legal;

c) — tenha a necessária habilidade, experiência e treinamento para trabalhar uma fazenda tipo família;

d) — a não ser que seja um veterano da guerra, tenha ou tenha obtido recentemente uma substancial parte de sua renda, das atividades rurais;

e) — com a assistência do supervisor local do Farmers Home Administration, desenvolva um plano de trabalho que assegure à família a manutenção de um adequado nível de vida, permita o pagamento das despesas de operação da propriedade, o pagamento das dívidas, etc.;

f) — concorde em manter um registro de todas as despesas com a manutenção da fazenda e do lar, durante todo o período do empréstimo;

g) — concorde em desenvolver as atividades de acordo com um plano para a fazenda e para o lar segundo o que for recomendado pela moderna técnica de administração da fazenda e do lar;

h) — concorde em empregar a maior parte do seu tempo nas atividades da propriedade rural e obtenha a maior parte de sua renda da agricultura e da pecuária;

i) — desde que esteja em condições de obter crédito adequado de outras fontes, em bases razoáveis, concorde em aceitar tal crédito e

saldar o empréstimo concedido através do Farmers Home Administration.

III — Condições em que são concedidos os empréstimos

As condições dos empréstimos e a política de reembolso adotada pelo Farmers Home Administration, são as seguintes:

a) — nos empréstimos segurados, 4% de juros e 1% para seguro do empréstimo e despesas administrativas;

b) — nos empréstimos diretos, 4 1/2% de juros;

c) — os pagamentos são devidos em 1 de janeiro de cada ano;

d) — os mutuários são estimulados à formação de reservas para o pagamento antecipado da dívida;

e) — os empréstimos são amortizados em um período de até quarenta anos.

IV — Utilização do empréstimo

O empréstimo concedido através do Farmers Home Administration pode ser usado:

a) — para a aquisição de uma fazenda tipo família, ou para o aumento da área de uma propriedade rural cujo tamanho seja inferior ao necessário para ser administrado por uma família;

b) — para ser utilizado com o fim de assegurar o indispensável suprimento de água da das atividades agrícolas;

c) — para os trabalhos visando a melhoria das condições do solo;

d) — para construir, reparar, etc. os prédios necessários ao sucesso dos trabalhos de uma fazenda tipo família;

Pañolerías Españolas

importante fabricación y confección española de pañolería fina especial para señora, estampada en dibujos de alta novedad y fantasía sobre tejidos de calidad garantizados, en las clases: Jumel, Nylon, Seda natural, Batista fina, Hilo seleccionado, Rayón, Algodón egipcio, Georgette, Popelín, etcétera.

Fábricas en:

BARCELONA, SABADELL Y TARRASA

D E S E A :

Relacionarse con firmas IMPORTADORAS, Comerciantes y AGENTES DE NEGOCIOS interesados, que se hallen debidamente capacitados para organizar importantes operaciones de venta en grandes escalas, se remitirán extensos muestrarios con precios y condiciones especiales.

CORRESPONDENCIA A:

PAÑOLERIAS ESPAÑOLAS

**SANS, 315
BARCELONA - 14.
(España)**

e) — refinanciamento, existindo dívidas, se a dívida total do pretendente não exceder ao valor real de seus bens, inclusive bens móveis e si o pretendente é capaz de conduzir as operações em bases sólidas caso as dívidas sejam refinanciadas em condições e termos mais favoráveis;

f) — pagamento de taxas

autorizadas.

V — Requisitos especiais

Constituem requisitos especiais, os seguintes:

a) — os empréstimos para aquisição de propriedades não podem exceder ao valor médio, na região, de uma boa fazenda tipo família;



b) — os empréstimos não devem exceder o justo e razoável valor da propriedade estabelecido pelo Comitê Municipal do Farmers Home Administration;

c) — os empréstimos segurados são limitados a 90% da avaliação da propriedade feita pelo Comitê Municipal do Farmers Home Administration, ou a 90% do custo total da aquisição e desenvolvimento da propriedade.

VI — Requisitos de segurança

Constituem requisitos de segurança dos empréstimos, os seguintes:

a) — a primeira e a segunda hipoteca dos bens imóveis;

b) — seguro dos prédios contra as perdas decorrentes do fogo e outros desastres;

c) — devem ser pagas todas as taxas que recaiam sobre os bens imóveis.

VII — Considerações finais

Conforme se verifica, são muito interessantes os empréstimos para aquisição de propriedades rurais realizados através do Farmers Home Administration, instituído em 1946, pelo Congresso Americano, e integrando o Ministério da Agricultura daquele país, que bons e relevantes serviços tem prestado aos agricultores americanos, conforme tivemos a oportunidade de constatar "in loco".

A garantia maior, nestes empréstimos, é a sua super-

visão, realizada pelos técnicos do Farmers Home Administration, que através um trabalho educativo de elevado alcance, torna aqueles que administram fazendas tipo família, agricultores prósperos e progressistas.

Releva salientar, ainda, o trabalho educativo no sentido de que os mutuários sintam a necessidade da poupança e se empenhem para amortizar o empréstimo antes do prazo estipulado.

Voltamos dos Estados Unidos entusiasmados com o que tivemos a oportunidade de observar em matéria de crédito agrícola e convencidos de que uma agricultura próspera e progressista é, em grande parte, o reflexo de um trabalho educativo bem orientado.

Com o concurso do ensino e da pesquisa a serviço do meio rural e o crédito fácil e conveniente nos momentos oportunos, mantêm a agricultura dos Estados Unidos um elevado padrão técnico, e o agricultor, mesmo o pequeno agricultor que desenvolve uma fazenda tipo família, desfruta um elevado padrão de vida.

Conclusão da pág. 52
Como uma das consequências dos debates resultou a necessidade de se encarecer ao Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos a urgência do desenvolvimento de um Programa de Ensaios de Sementes de Hortaliças adaptadas às regiões quentes.

Ficou deliberado que o assunto seria ventilado junto ao ETA, por ocasião da reunião das partes contratantes do Projeto 38, que se desenvolve na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

Térmo de acôrdo entre o Governo da União e a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, visando a publicação da separata da Legislação Agrícola Brasileira, a partir do ano de 1808.

Aos 3 dias do mês de maio do ano de 1960, presentes na Secretaria de Estado dos Negócios, o Doutor Fernando Nóbrega, Ministro da Agricultura, por parte do Governo da União e o Senhor Guilherme Hermínio Ranzini, por parte da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, conforme credencial que exibiu, resolveram, assinar o presente acôrdo, visando os trabalhos de publicação da Separata da Legislação Agrícola Brasileira, a partir do ano de 1808, com observância das cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: — A Sociedade Nacional de Agricultura, toma a seu cargo os trabalhos de publicação da Separata da Legislação Agrícola Brasileira, a partir do ano de 1808, comprometendo-se a cumprir todas as obrigações estabelecidas na legislação vigente e leis complementares.

CLÁUSULA SEGUNDA: — A referida Sociedade Nacional de Agricultura, submeterá à aprovação da Divisão de Orçamento o anteprojeto dos trabalhos referidos na cláusula primeira, comprometendo-se, uma vez aprovado, a executá-lo fielmente, bem assim, as modificações que porventura lhe sejam introduzidas.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A Sociedade referida poderá entregar à empresa idônea, mediante licitação e aprovação da Divisão de Orçamento, a execução dos serviços a que se refere este acôrdo, e nesse caso, o pessoal a ser admitido aos trabalhos, ficará subordinado ao que preceitua o Art. 544, da Con-

solidação das Leis Trabalhistas, sem vínculo de espécie alguma com a administração pública federal.

— O Governo da União, por intermédio do Ministério da Agricultura, contribuirá com a importância de Cr\$ 2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), para a execução do presente acôrdo.

PARÁGRAFO 1.º: — A contribuição do Governo da União correrá à conta da dotação de Cr\$ 2.000.000,00 — 07.04.02 D. O. Despesas Ordinárias, consignada na Verba 1.0.00 — Custeio — Consignação 1.6.00 — Encargos Diversos, Subconsignação 1.6.23 — Reparcelhamento, etc., item 21 — Sociedade Nacional de Agricultura, etc., do Anexo 4.º Subanexo 4.12 M. A. do Art. 4.º do Orçamento Geral da União para o exercício de 1960, aprovado pela Lei n.º 3.682 de 7-12-59, cuja importância de 7-12-59, cuja importância foi deduzida e escriturada na contabilidade da Divisão de Orçamento do Departamento de Administração, consoante o empenho sob o n.º 56, de 29-3-60.

PARÁGRAFO 2.º: — Uma vez registrado este acôrdo pelo Tribunal de Contas, a dotação de Cr\$ 2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), será entregue à interessada, mediante requisição de pagamento.

CLÁUSULA QUARTA: — Os recursos fornecidos pela União serão empregados para atender exclusivamente aos trabalhos mencionados e especificados na cláusula primeira, ficando obrigatória a prestação de contas até

60 dias após o encerramento do exercício financeiro.

CLÁUSULA QUINTA: — A fiscalização dos trabalhos ficará a carga da Divisão de Orçamento do Departamento de Administração, obrigando-se a referida Sociedade a facilitar e prestar todos os esclarecimentos e informações de que necessitar aquela Divisão.

CLÁUSULA SEXTA: — A duração do presente acôrdo será de 1 (um) ano financeiro.

CLÁUSULA SÉTIMA: — O presente acôrdo está isento do pagamento do selo, na forma do art. 51, da Consolidação das Leis do Imposto de selo, a que se refere o Decreto n.º 32.392, de 9-3-53, e não entrará em vigor sem que tenha sido registrado pelo Tribunal de Contas, não se responsabilizando o Governo da União por indenização alguma se aquele Instituto denegar o registro.

E, para firmeza e validade do que ficou estipulado, lavrou-se o presente término, o qual depois de lido e achado certo vai assinado pelas partes acordantes já mencionadas, pelas testemunhas: PERY MACIEL CLAYDE BORG TORRES, e por mim STELA MEMÓRIA DA SILVEIRA, Escrit. Cis. "F", com exercício na Seção de Execução da Divisão de Administração, que o datilografai.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1960.

ass.) — Fernando Nóbrega, Guilherme Hermínio Ranzini, Pery Maciel, Clayde Borga Torres, Stela Memória da Silveira.

TÃO BOM QUANTO OS MELHORES DO MUNDO O "ALGODÃO MOCÓ" DO POLÍGONO DAS SÊCAS

Grandes possibilidades econômicas para a região — O Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste — Fala à reportagem o economista agrícola da FAO George Barr



FORTALEZA, Ceará

O algodão Mocó — algodão brasileiro de fibra longa frequentemente conhecido como algodão arbóreo — são somente a cultura de maior significação econômica para o Polígono das Sêcas, como, ainda, representa uma variedade de altíssimo padrão de qualidade, comparável aos melhores do mundo".

Com esta afirmativa — e com o esclarecimento de que o Polígono das Sêcas (delimitado pela Lei 1.348 de 10-2-1951) tem uma superfície igual a 891.000 quilômetros quadrados e a área cultivada com algodão Mo-

có é estimada em cerca de 15.000 Km² — iniciou o economista agrícola da FAO, sr. George Barr, suas declarações à reportagem, que o procurou em seu escritório localizado no Banco do Nordeste do Brasil, nesta cidade, onde ele está adido administrativamente a fim de dar cumprimento à sua missão de assessorar o Governo Brasileiro em assuntos de economia rural com vistas à região nordestina.

A missão específica do especialista da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas é a de, trabalhando junto ao BNB, estudar as possibilidades de desenvolvimento na

região nordeste do Brasil, colaborar nos trabalhos de planejamento agrícola e ajudar a treinar o pessoal do Banco no trato dos problemas relacionados com o suprimento de bens de consumo, a sua procura, estudos de custo de produção, desenvolvimento, etc.

O Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste

Como se manifestasse a reportagem interesse em abordar particularmente o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo BNB no campo do algodão, com assistência técnica da entidade especializada das Nações Unidas a que pertence o sr. Barr, esclareceu o nosso entrevistado:

"A minha declaração inicial creio ser suficiente para não deixar dúvidas quanto à seriedade e a importância do assunto sob o ponto de vista econômico e quanto às possibilidades do Brasil neste particular — Contudo, para dar uma noção mais exata do nosso trabalho, é indispensável que, inicialmente, nos situemos devidamente".

E acrescentou:

"A fim de realizar estudos no campo econômico, foi estabelecido pelo decreto que criou o Banco do Nordeste, que este estabelecimento deveria manter uma seção de estudos econômicos, a qual, após devidamente estruturada, tomou o nome de Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. E é precisamente junto a este Escritório — conhecido pela sigla ETENE — que estou dando a minha parcela de colaboração por um apro-

veitamento mais amplo desta rica região, periodicamente castigada pelas forças da natureza, que ou se manifestam na forma de secas inclementes ou na de dramáticas enchentes como à que recentemente assistimos".

Fala nos, a seguir, o sr. Barr, da estrutura do ETENE, discorrendo brevemente sobre o desenvolvimento de suas atividades, para logo bordar com entusiasmo os resultados que vêm sendo observados como decorrência dos estudos e planejamentos levados a efeito pelo grupo de trabalho encarregado do Algodão Mocó, "tão bom quanto as mais conhecidas variedades do Sudão — Sakel e Lambert — no que diz respeito a comprimento de fibra, resis-

tência, espessura, etc."

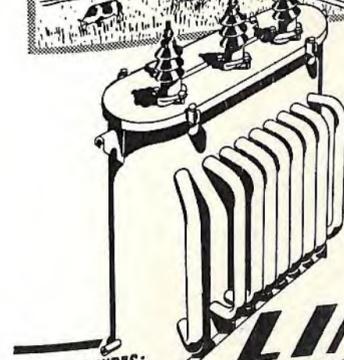
"O grupo de trabalho a que me referi — prosseguiu — obedece a minha orientação, sempre dentro da política geral do Banco; trabalha em perfeita harmonia com a SUDENE, e é integrado por uma equipe jovem, entusiástica e competente de agrônomos, economistas e advogados, que trabalha em regime de tempo integral. Formam o grupo os srs. Mario Rocha, Fábio Cavalcante, Francisco Meira Barbosa e Carlos V. Faria. O preparo técnico desta equipe — como de outros funcionários que integram os quadros especializados do Banco — é obtido e aprimorado, sempre que possível, com a concessão de bolsas no país e no exterior.

Dentro desta orientação, vários rapazes já foram mandados para estudar fora da sede — em Viçosa (no Estado de Minas Gerais), no Egito, nos Estados Unidos (Universidade do Arizona) — através de bolsas da FAO, da CEPAL e do próprio Banco".

Algodão Mocó

Esclareceu, a seguir, o sr. Barr, que o grupo de trabalho mencionado visa, dentro do todo do ETENE, a identificação dos problemas básicos da economia agrícola do Nordeste e que, a partir de 1957, quando o Escritório publicou no relatório do Banco um estudo geral da agricultura da região, passou a dedicar-se a estu-

Transformadores PARA O SEU SÍTIO, FAZENDA OU LOTEAMENTO



VENDS:
Av. Rio Branco, 85-7.
Tel. 43-8840
End. Tel.: "LINEMATER"

LINE
MATERIAL DO BRASIL S. A.
Fabricamos no Brasil desde 1941.

Transformadores LINE são especialmente construídos para fácil adaptação em postes. São empregados e aprovados pelas principais companhias de eletricidade. Instalando redes elétricas, consulte sempre a "LINE". É de seu interesse.





O algodão exige cuidados por parte do agricultor. Quando bem tratado, especialmente quando são combatidas no momento oportuno as doenças e pragas, os lucros são certos.

dos de grande profundidade relacionados com o Algodão Mocó (dentro deste mesmo projeto há um outro grupo, este dedicado à alimentação de gado), numa tentativa — "bem sucedida, felizmente" —, acrescenta o

técnico da FAO — de levantar as condições gerais de produção, as qualidades das fibras, do óleo e da torta de caroço de algodão, bem como dos mercados para o produto.

E finalizou:



Grande colheitas de boa qualidade são obtidas quando o agricultor não se descuida do combate às doenças e pragas do algodão.

"Para que se tenha uma idéia geral da importância do algodão Mocó para o desenvolvimento econômico da região, é suficiente a informação de que, calculada em termos de poder aquisitivo de cruzeiro em outubro de 1959 — isto é tendo em vista a desvalorização da moeda — a safra total do algodão (fibras longas e curtas), em 1957 foi avaliada em mais de 11 bilhões de cruzeiros. Assim, o Algodão — especialmente o Mocó — significa mais do que dinheiro para o Polígono das Secas; sua pluma é o principal artigo de exportação da zona, fornecendo meios para a aquisição de suprimentos e de mercadorias que tem de ser importados de outras partes do Brasil e de países estrangeiros. Seu principal mercado consumidor está localizado no Sul do país, mercado este, todavia, que atinge igualmente a área do exterior, já que num período de cinco anos — de 1954 a 1958 — cerca de 80.000 toneladas foram mexportadas dos quatro estados produtores de Algodão Mocó — Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco — para os Estados Unidos, Japão e numerosos países da Europa e da América do Sul.

PRINCIPAIS DOENÇAS E PRAGAS DA BATATA

Jalmírez Gomes
Eng.º agrônomo

Entre as doenças e pragas que atacam a batata, são as seguintes as mais frequentes e prejudiciais:

DOENÇAS — 1 — Míldio ou "Requeima" (Phytophthora infestans). Esta doença ataca quase todos os órgãos da planta. Nas folhas, a partir da extremidade dos folíolos, aparecem manchas, inicialmente amarelas e mais tarde de cor escura, provocando o secamento das folhas, as quais tomam o aspecto de "queimadas". Nas hastes das plantas, a doença manifesta-se em forma de manchas irregulares, pardas ou negras, que se desenvolvem circundando a haste e atingindo os tecidos internos.

A doença atinge, também, os tubérculos, ocasionando na casca manchas escuras, irregulares e um pouco deprimidas.

Combate — Pulverizar a cultura, logo que as plantas tenham 30 centímetros de altura, com um dos seguintes fungicidas:

- etileno bis.ditiocarbionato de zinco (Dithane Z 78 na dose de 180 gramas em 150 litros d'água;
- óxido cuproso 50%, na dose de 300-400 gramas em 100 litros d'água;
- calda bordalêsa a 1%;
- dimetil ditiocarbomato de zinco (Ziram, pó molhável ou Rhodiazinc 50% Emulsão) nas doses de 200-250 gramas em 100

litros d'água.

Repetir o tratamento em intervalos de 5-10 dias, principalmente nos meses frios, quando o ataque é mais intenso.

2 — Pinta Preta — (Alternária solani). Esta

doença caracteriza-se pelo aparecimento, nas folhas de manchas mais ou menos circulares, de cor escura, ressecadas, às vezes fendidas e, em geral, formadas por anéis concêntricos. Inicialmente, as manchas são pequenas, de cor pálida, aumentando de tamanho, tornam-se cor escura, e atingem grande área das folhas. Os brotos e as folhas novas podem ser também atacadas, tornando-se secas.

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estado do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal, 875 — Telefones: 42-0881 e 42-0115

A ARTE DA JARDINAGEM



A Administração dos Parques de Niágara, no Canadá, criou, em 1936, uma Escola de Jardinagem destinada a preparar especialistas para os serviços de Parques Nacionais através do país. Estes parques são visitados por milhares de turistas americanos, durante o ano, que aqui vêm fruir da beleza dos recantos e colher sugestões para seus jardins florais e ornamentais. Na foto um casal de São Luís, Missouri, conversa com um aluno da Escola de Jardinagem do Niágara, junto a uma antiga pedreira, hoje transformada em jardim roçado, graças a uma anti-dos estudantes. (Foto N.F.B. — Canadá)

Combate — Os tratamentos indicados para o controle do "míldio" são igualmente aplicados contra esta doença.

PRAGAS — 1 — "Vaquinhas" (*Espicauta* sp.). São besouros de corpo mole, alongados, medindo de 12 a 16 milímetros de comprimento, de cor negra, revestidos de pubescência parda, amarela ou cinza, com pontuações ou faixas longitudinais. Os ovos são postos no solo, tendo as larvas hábitos predadores, isto é, atacam outros insetos.

Somente os adultos atacam as plantas, roendo as folhas e ramos tenros

com muita voracidade.

Combate — Polvilhar a cultura com DDT 5%; Dieldrin 1,5% ou Paration 1%; ou então pulverizar com suspensão de DDT doses de 500-350 gramas em 100 litros d'água; Dieldrin 50,75%, pó molhável, nas drin 50%, pó molhável, 200 gramas em 100 litros d'água; e Paration 10%, pó molhável, 125 gramas em 100 litros d'água.

2 — **Pulgas ou besouros saltadores** (*Epitrix* sp.). São pequenos besouros, de cor pardo-amarelada que atacam não somente os tubérculos e as folhas da batatinha, como ainda o fumo e o tomate. São fá-

cilmente reconhecidos pela maneira particular de saltar quando molestados. As fêmeas põem os ovos no solo, próximo ao pé da planta. Os adultos roem as folhas e as larvas se alimentam das raízes ou tubérculos, produzindo lesões que se parecem com as da "sarna".

Combate — Fazer os mesmos tratamentos indicados para combater as "vaquinhas".

3 — **Bicho bôlo ou pão de galinha** (*Dyscinetus* sp.). São larvas, de cor branco-pérola, medindo 5-6 centímetros de comprimento, com cabeça e pernas castanhas, que vivem no solo e se alimentam dos tubérculos. O adulto é um besouro preto brilhante, tendo aproximadamente 2 centímetros de comprimento.

Combate — Aplicar Aldrin 2,5% em pó ou Clordane 5% em pó, distribuídos nos sulcos, na proporção de 60 kg por ha, antes do plantio, misturando o inseticida com a terra.

4 — **Cochonilha branca** (*Pseudococcus maritimus*). É um inseto de corpo oval, recoberto por substância cerosa, de cor branca, com aspecto de algodão, que suga as raízes, hastes e tubérculos na cultura, ou estes, quando armazenados.

Combate — Plantar somente tubérculos sãos. Se infestados, tratá-los, antes do plantio, com Paration em pó 0,5-1%, na proporção de 300-150 gramas para 70 kg de tubérculos. Não fazer este tratamento quando os mesmos se destinam à alimentação.

CHEGOU O NOVO MODELO

Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL

POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO



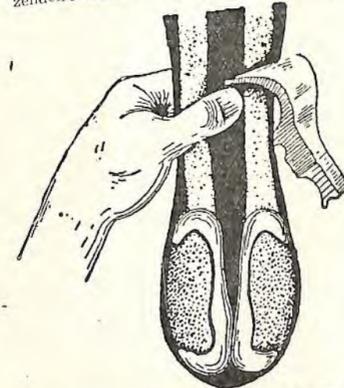
Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois a torquês



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES
HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO
 À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMOS
 Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL RURAL NO ESTADO DA GUANABARA

Exposição sobre o programa de atividade do Conselho Regional do Serviço Social do Estado da Guanabara

Na reunião do dia 17 de maio da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidência do Prof. Arthur Tôres Filho, o Dr. Kurt Repsold, Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, teve a oportunidade de ler o relatório do que vem realizando, em sua gestão, o referido Conselho em benefício da população rural do Sertão Carioca.

Dado o interesse que a referida exposição despertou em todos os diretores presentes, que louvaram a atuação do Eng.-Agr. Kurt Repsold à frente de tão importante órgão, transcrevemos, adiante, na íntegra, para conhecimento de todos, o citado documento: "Senhor Presidente e demais Diretores da Sociedade Nacional de Agricultura:

Assumindo a Presidência do Conselho Regional do Serviço Social Rural do então Distrito Federal, hoje Estado da Guanabara, em decorrência da desvanecida confiança em nós depositada por essa Diretoria, tivemos oportunidade de declarar que, de todos os nossos atos, no exercício daquelas altas funções, seria prestadas contas a essa mesma Diretoria para que se par do que nos fôsse possível realizar.

Também declaramos que a primeira fase das nossas atividades seria dedicada a criterioso exame da situação da zona rural carioca e das possibilidades de dinamizar, suplementando, os órgãos que ali exercem atividades em conexão com as finalidades que ao Serviço Social Rural compete desenvolver.

Já agora, supomos estar completada essa primeira fase que se espelha nos seguintes empreendimentos:

a) — *Acôrdo com a Escola de Horticultura Wenceslão Bello* — Esse Acôrdo, assinado em fins de agosto de 1959, só começou a funcionar, realmente, em novembro, com a abertura das matrículas para os diversos cursos programados. Os poucos dias de funcionamento permitiram ao Conselho perceber o grande alcance desse Acôrdo. O relatório trimestral de 1960, em que se discriminam as diversas atividades em prosseguimento, deixa patente a importância do trabalho que naquela Escola se realiza, sendo surpreendente o número de inscrições nos diversos Cursos que ali se ministram.

b) — *Acôrdo com as Pioneiras Sociais* — Assinado em dezembro de 1959, só neste exercício entrou em vigência, com a finalidade de prestar serviços de permanente assistência médica,

dentária, clínica e radiológica à zona rural carioca, usando, para isso, dois Hospitais Volantes. O roteiro que será obedecido até julho vindouro, já foi divulgado pelo Rádio e pela Imprensa e dele também se deu conhecimento ao DARDIF para que todos os seus associados possam usufruir dos reais benefícios que advêm das dedicadas equipes que, diariamente, atendem à numerosa população rural. Os resultados, até agora, têm sido animadores, e a procura daqueles serviços tem, até mesmo, obrigado a permanência maior que a programada. De outro modo, a simpatia com que os habitantes do local festejam à Equipe Médica, conforme notícias recebidas, não deixa dúvida quanto ao magnífico resultado que se vai colher desse Acôrdo.

c) — *Acôrdo com o SIA* — Assinado, recentemente, já foi elaborado e aprovado o seu Plano de Trabalho tendo, por finalidade orientar e assistir os Clubes Agrícolas do Estado da Guanabara, ad mesmo tempo, instalando Cursos de Treinamento para as suas orientadoras.

Estamos certos do alto alcance desse Acôrdo, porque, através dele, atingiremos à Família e a Comunidade.

d) — *Acôrdo com a Comissão Nacional de Avicultura* — Autorizado recentemente pelo Conselho Nacional, será este Acôrdo assinado dentro de breves dias, tendo por objetivo orientar e assistir os avicultores da Guanabara.

Para êxito completo desse Acôrdo será, paralelamente assinado um PROTOCOLO de que participarão várias entidades afins e no qual estarão claramente definidas as atribuições dentro do programa desse Acôrdo.

Considerando a importância da avicultura em moldes racionais no panorama da nossa Economia, esse Acôrdo poderá ter um grande destino.

e) — *Acôrdo com a Fundação Darcy Vargas, através da Casa do Pequeno Lavrador* — Esse Acôrdo já encaminhado ao Conselho Nacional, acompanhado do seu respectivo Plano de Trabalho, tem por finalidade fazer funcionar, naquela Instituição rural, um Centro

Social com tôdas as suas atividades, inclusive ambulatório médico.

Os cursos programados para jovens de ambos os sexos e a dinamização social daquela Comunidade atenderão perfeitamente aos interesses imediatos de todos no que diz respeito à saúde, à agricultura, à economia doméstica e à recreação.

f) — *Acôrdos com o Governo do Estado da Guanabara, através da Secretaria de Agricultura* — Esses Acôrdos serão em número de dois, para atender à Agricultura propriamente dita e à Veterinária, ambos já encaminhados ao Conselho Nacional.

O Acôrdo com o Departamento da Agricultura tem

por fim desenvolver atividades de assistência, de natureza educativa, em regime de cooperação com os próprios agricultores, através de experimentos simples, introdução de novas variedades hortícolas, mais produtivas e mais resistentes, controle de pragas, etc.

Quanto ao Departamento de Veterinária compete-lhe a orientação zootécnica e a assistência veterinária, dando ênfase à campanha do "leite pasteurizado". O Plano de Trabalho deste Acôrdo foi elaborado com muito cuidado, e nele se estuda, com a seriedade que merece, o problema da brucelose que, no Estado da Guanabara, alcança índices assustador.

INTERESSANTE a { IMPORTADORES — INDUSTRIAIS
PARTICULARES — HOMENS DE NEGÓCIO

Sou o homem que vocês procuram!

Tenho 33 anos, sou eficiente e competente nos negócios, disponho de crédito, reputação moral e idoneidade econômica — Boa aparência, boas relações — Possuo amplas instalações próprias, escritórios bem montados, um carro de turismo "Mercedes Benz 220-S".

Ofereço-me para representá-lo na ESPANHA, realizar suas compras, fazer por sua conta toda classe de gestões. Import. - Export.

Meu lema, meu slogan: "SERIEDADE - EFICIÊNCIA - RAPIDEZ"

Espero sua correspondência e suas ordens

FRANCISCO DELGADO SORIANO - Sans, n.º 315 - BARCELONA
— 14 (Espanha) —

A ARTE DA JARDINAGEM



A finalidade inicial da Escola de Jardinagem dos Parques de Niágara, Canadá, que conta com uma área de 40 hectares e é frequentada por 24 estudantes por ano, em média, era a de treinar jardineiros para os serviços nos parques nacionais. A Escola, que foi inaugurada em 1936, expandiu-se de tal forma que hoje os diplomados por ela encontram emprego imediato, tanto nas Universidades como nas corporações civis. Aqui vemos na foto, estudantes no dormitório do estabelecimento, em repouso ou cuidando de seus deveres escolares.

(Foto N.F.B. Canadá)

g) — Acordos com o Ministério da Agricultura — Com o Departamento Nacional da Produção Vegetal daquele Ministério e já aprovados pelo titular da pasta, estão programados quatro acordos, cujos processados com as minutas dos termos dos Convênios e respectivos planos de trabalho, foram enviados ao Conselho Nacional do Serviço Social Rural para a indispensável homologação. Ditos Acordos têm por objetivo:

- a) Defesa Sanitária Vegetal;
- b) Conservação e Recuperação do Solo, Irrigação, Drenagem e Moto-Mecanização;

- c) Produção de Sementes selecionadas, Mudas de Enxertos e Reprodutores, com a dinamização do P. A. P. de Campo Grande e do Campo de Sementes de Santa Cruz;
- d) Extensão Agrícola, sob a responsabilidade da própria Inspeção Regional de Fomento Agrícola, cuja principal finalidade coordenar as atividades dos três acordos acima mencionados, a fim de fazer chegar os benefícios decorrentes dos mesmos, aos lavradores e criadores.

Pelo exposto, evidencia-se que estes quatro Acórdos, embora independentes entre si, são perfeitamente harmônicos, funcionando em mobilização geral sempre que se fizer necessária a colaboração de um com os outros três.

h) — Acórdo com a Universidade Rural — Também já encaminhado ao Conselho Nacional, este Acórdo objetiva a realização de pesquisas sócio-econômicas e desenvolvimento de programas de bem-estar em comunidades rurais da Guanabara.

A 18.^a Cadeira daquela Universidade — Economia Rural — e o Instituto de Economia Rural efetuarão a caracterização geográfica da zona rural carioca e à base dessa caracterização, será feita a escolha de pelo menos duas micro-zonas para um completo levantamento sócio-econômico.

Os resultados desse levantamento permitirão a esta Presidência prosseguir os seus trabalhos já em estágio que denominaremos *segunda fase*, isto é, a prestação de serviços técnicos e sociais, visando a melhoria das condições da vida rural — o que constitui a filosofia de organização e desenvolvimento da Comunidade — e, em última análise, está discriminado no artigo 3.^o da Lei 2.613, de 23 de setembro de 1955.

A contribuição total deste C. R. para a execução de todos esses convênios atinge a Cr\$ 36.500.000,00.

Mãos que espalham SALITRE DO CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRACOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
 PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPIRITO SANTO
 RUA MEXICO, 111 - 12.^o AND. (SEDE PRÓPRIA)
 CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

ASSOCIATIVISMO RURAL

Associação Rural de Riachão do Dantas

Em eleição realizada em 28-10-59, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria da Associação Rural de Riachão do Dantas, Estado de Sergipe:

DIRETORIA

Presidente: Horácio Dantas de Góes; Vice-Presidente: João Francisco Freire; 1.º Secretário: Francisco Julião de Oliveira; 2.º Secretário: José Batista de Souza; 1.º Tesoureiro: João Costa Macedo; 2.º Tesoureiro: Deusdete Ferreira dos Santos.

COMISSÃO FISCAL

José de Souza Irmão, Luiz Pires Damázio e José Carlos da Fonseca.

SUPLENTE

Ascindino Pereira de Mattos, Raul Pereira e Joaquim Lopes de Almeida.

Associação Rural de Atibaia

Para dirigir a referida Associação Rural localizada no Estado de São Paulo, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria:

DIRETORIA

Presidente: Aguinaldo Amaral; Vice-Presidente: Walter Arruda Castanho; 1.º Secretário: Raul Giraldes;

2.º Secretário: José Pires de Camargo; 1.º Tesoureiro: Demétrio Pignatari; 2.º Tesoureiro: Dr. Rosendo Correia de Aguirre.

CONSELHO FISCAL

Daniel Silveira, Sebastião César e Jorge Augusto Cordeiro.

SUPLENTE

George Herbert C. Gropp, Carlos Henrico Kross e João Valentino Júnior.

Associação Rural de Nazaré da Mata

Para dirigir a referida Associação Rural no período de 1960 a 1963, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria:

DIRETORIA

Presidente: Alcedo de Oliveira Lira; Vice-Presidente: Olívio Pessoa Vasconcelos; 1.º Secretário: Emílio Moura Maranhão; 2.º Secretário: Oscar de Moura; 1.º Tesoureiro: Zaqueu Xavier de Moura; 2.º Tesoureiro: Alcides Vieira de Azevedo.

CONSELHO FISCAL

Clóvis Monteiro Ferreira da Silva, Roldão de Araújo Barros e Dr. Benjamin Azevedo Filho.

SUPLENTE

Edson Borges da Silva,

Sandoval Pessoa de Vasconcelos e Joaquim Tibúrcio do Rego Barros.

Associação Rural de Tangará

Foi eleita e empossada a seguinte Diretoria da Associação Rural de Tangará, no Estado de Santa Catarina:

DIRETORIA

Presidente: José Grassi; Vice-Presidente: Andréa Galafassi; 1.º Secretário: Santo Mezarobba; 2.º Secretário: Nelson Menoncin; 1.º

Tesoureiro: João Nardi; 2.º

Tesoureiro: Ceslo Casarin.

COMISSÃO DE CONTAS

Tancredo Galafassi, Albano Michelotto e Edílio L. Fornazari.

SUPLENTE

Fredolino Kilpp, Antônio Bordignon e João Bordignon.

Associação Rural de Cruz Alta

Sob os auspícios da Associação Rural de Cruz Alta realizar-se-á, no período de 12 a 15 de novembro, a 10.ª Exposição Regional Pastoral Agro-Industrial.

Associação Rural de Itabirito

O relatório referente às atividades da Associação Rural de Itabirito no ano de 1959 dá bem uma idéia do quanto vem realizando a referida entidade em benefício da classe rural.

Associação Rural de Altenas

Sob os auspícios da Associação Rural de Altenas realizar-se-á no período de 15 a 20 de outubro a 7.ª Ex-

posição Agro-Pecuária e Industrial de Altenas.

Associação Rural de Carangola

Para o período de março de 1960 a março de 1961, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria:

DIRETORIA

Presidente, Dr. José Garcia de Freitas; Vice-Presidente, Dr. Lacordaire de Souza Azevedo; 1.º Secretário, Ignácio Luiz da Silva Thomé; 2.º Secretário, Dr. Newton Baião de Azevedo; 1.º Tesoureiro, Alcino Maia Leal; 2.º Tesoureiro, João Furtado de Campos.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Altivo Luiz da Silva Thomé, Germiniano Menezes Leite e Emílio de Oliveira Rocha.

SUPLENTE

João Nolasco Gomes da Silva, Dalmo Rocha de Souza e Nolson Hosken Filho.

Associação Rural Turvo

Foi eleita em 20-3-1960, para o biênio 1960-1961, a seguinte Diretoria, que regerá os destinos da Associação Rural de Turvo:

DIRETORIA

Presidente, Lauro Trichês; Vice-Presidente, Elizeu Manenti; 1.º Secretário, Jacinto Carminatti; 2.º Secretário, Waldir Manfredini; 1.º Tesoureiro, Benoni Zaccaron; 2.º Tesoureiro, Sebastião Moraes de Matos.

CONSELHO FISCAL

Ângelo Sacon, João Rabelo e Paulino Rovaris.

SUPLENTE

José Dagostin, Pedro Scabelot e Guerino Dal Pont.

BOMBAS "KERBER"

CENTRÍFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhakma, 134 - 19.º - Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xaxier de Toledo, 316, 8.º - Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

Produção Agrícola dos Estados

Dez Estados brasileiros detêm o primeiro lugar na produção das 48 espécies cultivadas que formam a base da agricultura nacional. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de 20 espécies, São Paulo de 11 espécies, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro de 2, Paraná, Rio Grande do Norte, Paraíba, Amazonas e Pará estão à frente das demais unidades da Federação como principais produtores, cada um, de 1 espécie cultivada.

A agricultura gaúcha orientada principalmente para o mercado interno, lidera a produção de muitas culturas que poderiam

chamar de substitutivas, uma vez que constava, até não muito tempo, — de nossa pauta de importação. Estão neste caso o trigo a cebola e a azeitona. Além desses produtos, o Rio Grande do Sul produz, em maior escala que qualquer outro Estado, a alfafa, aveia, batata doce, cevada, feijão soja, figo, fumo, maçã, melão, milho, noz, pera, pêssego, tangerina, tungue e uva.

Em 1956 o valor dessas 20 culturas atingiu 12,5 bilhões de cruzeiros.

(Flagrantes brasileiros n.º 11).

INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAFÉ

Exposição feita perante a Junta Administrativa do IBC, pelo Diretor Lineu de Sousa Dias

O Diretor do IBC, Sr. Lineu de Sousa Dias, compareceu, ontem, à sessão plenária da Junta Administrativa da autarquia para fazer uma exposição a respeito das providências adotadas pela Diretoria Executiva objetivando a industrialização do café-expurgo e o aproveitamento dos cafés de consumo na fabricação do sólido, em nosso país. Disse o Sr. Lineu Dias que os estudos e experiências proce-

didados pelo IBC, com a cooperação de firmas particulares, levaram à conclusão de que é possível o aproveitamento industrial do expurgo, já se obtendo resultados concretos na produção de óleo utilizado como matéria-prima na fabricação de sabão. Assinalou que este fato abre perspectivas as mais auspiciosas para o país, de vez que somente duas das firmas interessadas poderão absorver cerca de 3 milhões de sacas do expurgo em 1



Produzir café de boa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro.

ano apenas com aquela destinação específica. Explicou ainda que os resultados satisfatórios do ponto de vista econômico encorajaram as indústrias a utilizar o produto em escala industrial considerável, garantindo ainda a devolução ao IBC, para entrega à lavoura cafeeira, de 50% da mistura resultante do processamento, já que será adicionada de adubos fosfatados. Finalizando sua exposição sobre as possibilidades que se abrem para a economia nacional com a industrialização do expurgo, citou o Sr. Lineu de Sousa Dias mais as seguintes vantagens: 1) O lavrador recebe a sacaria de volta; 2) O fornecimento de adubo para a lavoura cafeeira, a preços baixos e prazo longo de pagamento; 3) O aumento das disponibilidades de emprego de mão-de-obra fator de inegável influência da tranquilidade social e no progresso do país; 4) O incentivo que este início de industrialização representará para os empresários nacionais e mesmo como fator de atração de capitais externos.

ELIMINAÇÃO DO EXPURGO

Em seguida à exposição do Diretor do IBC, falaram vários representantes da cafeicultura, solicitando esclarecimentos a respeito do encaminhamento do problema pela direção da autarquia. O Sr. Hugo Cabral da lavoura do Paraná, reportou-se longamente à proposição de sua autoria, encaminhada anteontem à Junta, na qual preconiza a destruição do expurgo em poder do IBC, bem como a inutilização desta quota nos próprios centros de produção, nas safras vindouras.

Baseado no mesmo ponto de vista foi o pronunciamento do Sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, da lavoura paulista, que acrescentou ainda não acreditar que a destruição do expurgo pudesse resultar em manobra baixista, pois o IBC

ao fazê-lo trataria de encetar uma ampla campanha de esclarecimento público a respeito, a fim de que não se confundisse a queima do expurgo com "queima de café". Disse mais que a Junta Administrativa não poderia assumir tão grande risco aprovando a cessão do expurgo para industrialização sem a plena certeza de seus resultados e principalmente tendo em vista que o resíduo da penúltima safra foi destinado à desnaturação para entrega posterior à lavoura sob a forma de adubo.

O Sr. Paulo Carneiro Ribeiro, da lavoura do Paraná, foi o orador seguinte, anunciando, de início, que não acreditava no êxito do aproveitamento industrial do expurgo, de vez que várias firmas, inclusive uma do Norte do Paraná, realizaram estudos sobre o problema e concluíram pela inexequibilidade da industrialização; e que também não via razões para se lançar mão do produto da lavoura para beneficiar esta ou aquela indústria, da mesma forma que se batia pela eliminação do expurgo nas fazendas, pois a sua armazenagem só traz benefício aos armazeneiros e ônus para a Nação.

O orador seguinte a se pronunciar sobre o problema foi o Sr. José Maria Teixeira Ferraz, da lavoura paulista, o qual defendeu a tese da industrialização, por julgar que essa solução é a que melhor atende aos interesses da lavoura e da nação. Lembrou que já há um ano atrás defendera, perante a Junta Administrativa, a necessidade de se realizarem estudos a esse respeito e que só podia, agora, congratular-se com a Diretoria do IBC por ter encaminhado o assunto com a seriedade que o mesmo merece. Disse mais que não via por que lutar contra a industrialização do café expurgo, se a solução da Diretoria do IBC se apresentava satisfatória do ponto de vista econômico e benéfica à lavoura, que irá lucrar com o recebimento de adubos a pre-



Novos cafezais, obedecendo ao racional critério de plantio em curvas de nível, vêm sendo plantados no País.

ços acessíveis. Advertiu, finalmente, que não se deve propugnar a extinção do expurgo, pois o mesmo representa uma garantia de boa qualidade no restante do café colhido nas fazendas.

Ainda sobre a questão do expurgo, o Sr. Nelson Faria Lins d'Albuquerque apresentou reparos, de natureza legal e que, disse, reputa muito sério, acrescentando em certo trecho de seu aparte que a Junta tinha realmente competência para

dar destinação à cota de expurgo, fixando o que deveria ser feito. Mas desde que a cota de expurgo não pertença ao IBC e sim ao Governo Federal, no curso da aplicação da autorização anterior, isto é, de industrialização do expurgo, quando foram feitos contratos com terceiros, não é possível alterar-se os mesmos. Poderá sim, a Junta, determinar aquilo que seja conveniente aos interesses da cafeicultura e da política cafeeira,



De boas mudas depende a formação de um bom cafezal. Na fotografia, magníficas mudas de cafeeiro enviveirados em laminados.

baixando instruções que lhes pareçam as melhores para as safras futuras. Mas o que já está aí, me parece uma situação inalterada em face dos direitos privados, o que o Direito Civil assegura aos particulares.

O Sr. José Larivoir Esteves, da praça do Rio de Janeiro, solicitou, ainda, esclarecimentos sobre quatro pontos controvertidos da matéria, que foram esclarecidos pelo Diretor Lineu de Sousa Dias.

CAFÉ SOLÚVEL

A seguir o Diretor Lineu de Sousa Dias fez um histórico sobre a industrialização do café solúvel, declarando que o presidente Renato da Costa Lima sempre foi um entusiasta da idéia e que uma vez na presidên-

cia do IBC, enviou memorial ao Governo, chamando a sua atenção para o problema. O Sr. Lucas Lopes, então Ministro da Fazenda, designou um Grupo de Trabalho, constituído para examinar o assunto e integrado por representantes da C. A. C. E. X., SUMOC e da CARTEIRA DE CREDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL do Banco do Brasil, organismo esse que, por sua vez, se desdobrou num Sub-Grupo de Trabalho, integrado por economistas. Um trabalho extenso foi então elaborado, sendo submetido à consideração do Conselho Nacional de Economia.

Prosseguindo em sua explanação, disse o Diretor Lineu Dias que a Diretoria do IBC decidiu depois rea-

lizar contatos nos Estados Unidos traçando uma política de incentivo e que esta sintetizada numa Resolução a ser baixada oportunamente pela Diretoria Executiva. O esquema dessa política de incentivo — disse — provocará o interesse real dos industriais, sendo certa a absorção de uma parte de sua produção nos quatro primeiros anos. Dentro do primeiro ano, até 80% será adquirido pelo IBC; no segundo, 60%, 40% e até 20% no quarto ano.

O Sr. Lineu de Sousa Dias esclareceu ainda que o interesse pelo estudo do solúvel nos Estados Unidos mereceu a atenção da Diretoria por ser de trabalho industrial mais experimental, sem que isso, no entanto, implique no alijamento das concorrentes de outros países. No momento oportuno — concluiu —, apresentarão elas as suas propostas e aquelas que oferecerem melhores condições terão, naturalmente, a preferência da Comissão Encarregada de julgar a concorrência para a montagem de solúvel no Brasil.

Em aparte, o Sr. Pedro Piva lembrou que, firmas italianas e alemãs, em São Paulo, ofereceram propostas vantajosas, sendo que a italiana se propôs a integralizar 50% do capital e entregar a brasileiros a direção da indústria.

Conclusão da pag. no. 4

tados pelo SEP — para 1955, dezoito municípios estão produzindo acima de um milhão de cruzeiros em látex, dezesseis mais — de um milhão em castanha do Pará, seis mais de um milhão em gomas não elásticas, além de dois bons produtores de piaçava (Barcelos e Uaupés) e um tradicional produtor de guaraná, Maués, com 18 milhões de cruzeiros. (Flagrantes brasileiros — n.º 10).

Conclusão da pag. n. 23

o mundo. Basta atentar-se para as condições em que é feito o abastecimento de sementes nos Países Baixos para se compreender que o sistema seguido para a obtenção, pesquisa, produção e controle deve, realmente, acarretar um produto de qualidade superior.

Em virtude de um decreto de 1941, denominado Decreto do Cultivador, somente podem ser vendidas nos Países Baixos as sementes das variedades de plantas que figuram na Lista Descritiva de Variedades de Plantas de Grande Cultura. Ainda assim, é necessário que os

lotes de sementes dessas variedades tenham sido examinados e aprovados previamente, individualmente e em conjunto, pelo único organismo habilitado para esse fim, que é o Serviço Geral Holandês de Controle de Sementes para a Agricultura e de Batatas para Plantio (N.A.K.), que tem sua sede em Wageningen.

O Decreto do Cultivador não se limita a regulamentar o comércio de sementes. Também lançou as bases da proteção e da remuneração dos trabalhos de produção. Nos Países Baixos, o melhoramento das plantas de grande cultura está nas mãos de cultivadores par-

ticulares que são sustentados por dois organismos oficiais de Wageningen: o Instituto de Melhoramentos das Plantas Agrícolas (I.V.P.) e a Fundação para Melhoramento de Plantas Agrícolas (S. V. P.).

E' claro que inúmeros cultivadores privados não estão em condições de manter custosos laboratórios e efetuar trabalhos de pesquisas. E, portanto, do maior interesse, que os produtores holandeses de sementes e mudas possam se aproveitar dos trabalhos de pesquisas fundamentais executados em Wageningen, por diversos laboratórios e institutos, graças aos dois organis-

BRASBETON ENGENHARIA LTDA.

R. Visconde de Inhaúma, 58-5.º
Caixa Postal, 3598
Tel.: 43-8861
RIO DE JANEIRO

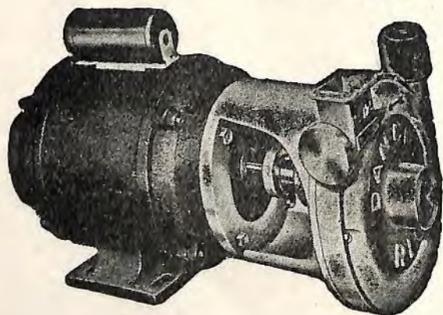
Rua 7 de Abril, 79-2.º
Caixa Postal, 3056
Tel.: 37-4111
SÃO PAULO

Capital Registrado Cr\$ 10.000.000,00

Construções de SILOS de todos os tipos, GALPÕES, ARMAZÉNS, etc.
— Construções Rurais em geral — Corpo técnico com longa prática no Brasil e no Exterior.

BOMBAS HIDRAULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1, 1/2 a 5, 1/2 H.P. auto-aspirante de 1, 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA
Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

mos oficiais acima citados.

Antes de lançar no mercado a semente de uma de suas novas variedades, o produtor deve promover a admissão da variedade na Lista Descritiva de Variedades de Plantas Agrícolas. Para esse fim, faz uma declaração da nova variedade no Registro Central de Variedades, para que a mesma seja admitida, depois dos exames de autoridade, nos cuidadosos estudos do I. V. R. O. (Instituto de Pesquisas de Variedades de Plantas Agrícolas).

Somente depois de vários anos de experiências, no decorrer das quais a nova variedade deve mostrar que merece ser admitida na Lista Descritiva acima mencionada, é que ela pode, afinal, ser registrada. Enquanto não for

Trigo de inverno
Trigo de primavera
Centeio
Cevada de inverno
Cevada de primavera
Aveia
Leguminosas
Milho
Diversos
Linho para fibras
Linho para óleo
Beterraba para açúcar
Beterraba para forragem
Nabos
Cenoura para forragem
Couve-nabo
Couve para forragem
Serralha
Raphanus sat. oleriferus
Ervilha
Chicória
Tremôço
Gramíneas
Trevo

feito esse registro, sua semente não pode ser lançada no mercado.

O serviço de controle acima mencionado (N.A. C.) estabeleceu as condições mínimas que os lotes de semente devem satisfazer para que possam ser vendidos como tal. Essas condições mínimas dizem respeito, principalmente, à pureza e autenticidade da variedade, assim como ao seu estado sanitário e à sua faculdade de germinação.

Quando é feita a exportação de sementes, o exportador se torna responsável pela garantia, depois que os laboratórios do Posto Oficial de Exames de Sementes determinaram que o lote satisfaz às exigências impostas (por exemplo, no que diz respeito ao valor da utilização). O exportador

holandês, contudo, tem perfeita consciência do papel que representam sua reputação e a de seus produtos, de maneira que sempre se esforça por apresentar lotes com qualidades muito superiores às condições mínimas exigidas.

O espaço é curto para nos estendermos mais sobre o fornecimento de sementes no mercado dos Países-Baixos.

Uma visita aos Países-Baixos permitiria aos interessados colher as mais completas informações sobre o assunto.

Damos, abaixo, uma lista das principais sementes que os Países-Baixos estão em condições de fornecer, mencionando, igualmente, área das culturas aprovadas para cada espécie de plantas, em 1956.

| | |
|-----------------|--------------|
| (12 variedades) | 7.876,24 ha |
| (3 variedades) | 2.996,78 ha |
| (4 variedades) | 5.510,25 ha |
| (7 variedades) | 559,15 ha |
| (12 variedades) | 3.920,23 ha |
| (17 variedades) | 8.168,46 ha |
| (25 variedades) | 5.280,11 ha |
| (6 variedades) | 96,48 ha |
| (8 variedades) | 382,08 ha |
| (9 variedades) | 18.164,46 ha |
| (2 variedades) | 32,67 ha |
| | 2.640,96 ha |
| | 467,62 ha |
| | 0,95 ha |
| | 8,74 ha |
| | 15,40 ha |
| | 2,70 ha |
| | 10,80 ha |
| | 0,60 ha |
| | 0,41 ha |
| | 492,63 ha |
| | 3.955,22 ha |
| | 279,14 ha |

MAIO — SETEMBRO

A boa época para o transplântio das chamadas frutíferas de clima temperado, tais como: VIDEIRAS, AMEIXEIRAS, PESSEGUEIROS, PEREIRAS, FIGUEIRAS, MARMELEIROS, CAQUIZEIROS, ETC., ETC.

Solicite sem compromisso nossa lista de preços.

Disponemos também de um grande sortimento de plantas ornamentais.

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra

Cx. Postal 48 — LIMEIRA — SP

Recursos para a sudene

Pelo decreto 47.390, de 9 de março deste ano, que regulamentou as atividades da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), ficou estabelecido que, no orçamento do país, será incluída uma reserva equivalente a 50% das divisas conversíveis das exportações do Nordeste para serem utilizadas nas importações de bens considerados essenciais ao desenvolvimento da região. Essas cambiais poderão ser con-

cedidas aos interessados mediante taxas favorecidas até o nível de "cambio de custo", ou seja, 100 cruzeiros por dólar. Esta medida proporcionará uma apreciável soma de recursos a SUDENE que, além das divisas provenientes das exportações de algodão, contará, também, com as do cacau, petróleo, fumo em folhas, mamona em baga, óleo de mamona, sisal, cera de carnaúba, minérios e outros produtos regionais.

Conclusão da pag. 44

lhadores; a duração do trabalho nos campos; contratos, etc., são outros campos, essenciais uns e outros, subsidiários. Na quinta (5.ª) edição de meu livro "Rumo à Terra", desenvolvo, exaustivamente, essa tese.



Grupo de alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, em frente ao Pavilhão Miguel Calmon, vindo-se entre eles o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor Substituto da Escola; o Sr. Luis Marques Poliano, Diretor-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura; o Dr. Aristóbulo de Castro Filgueiras, Diretor do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal e os Professores Subael Magalhães da Silva e Pedro Goulart da Silveira Filho, do corpo docente da Escola.

Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"

Relatório referente ao término dos cursos realizados em colaboração com o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara no período de novembro de 1959 a março de 1960

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira
Professor da E. H. W. B.

PRIMEIRA PARTE

Relatório referente ao término dos Cursos "Prévio" e de "Auxiliares de Comunidades Rurais", realizados no período de 20 de novembro de 1959 a 20 de março de 1960.

I — Generalidades

Mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura, na Penha, Estado da Guanabara, vem a Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" realizando um eficiente trabalho no setor de ensino agrícola.

Grças à valiosa colaboração que passou a receber do Serviço Social Rural, através de seu Conselho Regional do Est. da Guanabara,

pode o tradicional estabelecimento de ensino iniciar, no fim do ano passado, sob regime de internato, dois cursos de grande interesse e oportunidade:

1 — *Curso Prévio*, que funcionou sob regime de internato gratuito, com a duração de quatro meses, destinado a consolidar os conhecimentos de nível primário dos alunos candidatos à matrícula na 1.ª série dos Cursos Profissionais, cumprindo o especificado na Cláusula Segunda, item I, do Acórdão entre o Conselho Regional e a Sociedade Nacional de Agricultura;

2 — *Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais*, que

funcionou sob regime de internato gratuito, com a duração de quatro meses, destinado a capacitar alunos concluintes dos Cursos Profissionais do referido estabelecimento de ensino, para os trabalhos a serem promovidos pelo Serviço Social Rural no Distrito Federal, consoante o que determina o item 1, da Cláusula Primeira, do Acórdão acima referido.

Os dois cursos acima especificados vieram preencher uma lacuna nas atividades didáticas da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" que está assim ampliando o seu trabalho em prol do desenvolvimento do en-

sino agrícola no país. De fato, face às reconhecidas deficiências do ensino primário rural, de há muito era desejo da direção do estabelecimento, a realização de um "Curso Prévio", através do qual, consolidando os conhecimentos de nível primário dos candidatos aos seus *Cursos Profissionais*, conseguisse a Escola elevar o seu padrão de ensino.

Por outro lado, tendo em vista a necessidade de pessoal auxiliar para os trabalhos que serão realizados pelo Serviço Social Rural visando as comunidades rurais, através do *Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais* destinado exclusivamente aos diplomados pelos seus *Cursos Profissionais*, visou a Escola, com acerto, capacitar seus ex-alunos para tais trabalhos, cumprindo assim o Acórdão assinado entre o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura.

II — Movimento de matrículas

Matricularam-se nos dois cursos acima especificados *quarenta e três* alunos, assim distribuídos:

Curso Prévio 24 alun.
Curso de Aux. de Co-
munidades Rurais 19 "
TOTAL 43 "

Os alunos do Curso Prévio foram todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre 14 e 21 anos e os do Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais, também do sexo masculino, com idades compreendidas entre 17 e 32 anos, conforme demonstração abaixo:

| IDADES | NÚMERO DE ALUNOS | | TOTAIS |
|------------|------------------|-----------------|--------|
| | Curso Prévio | C. A. Com. Rur. | |
| 10-20 anos | 24 | 8 | 32 |
| 20-30 anos | 0 | 9 | 9 |
| 30-40 anos | 0 | 2 | 2 |
| Totais | 24 | 19 | 43 |

De acórdão com a procedência, foi a seguinte a distribuição dos alunos matriculados nos dois cursos:

| ESTADOS | NÚMERO DE ALUNOS | | TOTAIS |
|-------------------|------------------|-----------------|--------|
| | Curso Prévio | C. A. Com. Rur. | |
| Minas Gerais | 9 | 2 | 11 |
| Espírito Santo | 6 | 12 | 18 |
| Distrito Federal | 6 | 2 | 8 |
| Estado do Rio | 2 | 1 | 3 |
| Santa Catarina | 1 | 0 | 1 |
| Paraná | 0 | 1 | 1 |
| Rio Grd. do Norte | 0 | 1 | 1 |
| Totais | 24 | 19 | 43 |

III — Currículos dos cursos

Foram os seguintes os currículos dos cursos e o número de horas semanais de aulas em cada disciplina:

a) — Curso Prévio:

| | |
|--|---------------------------|
| Português | 6 horas semanais de aulas |
| Aritmética | 5 " " " " |
| Agricultura | 3 " " " " |
| Ciências Naturais | 3 " " " " |
| História do Brasil | 2 " " " " |
| Geografia do Brasil | 2 " " " " |
| Criação de Pequenos Animais Domésticos | 2 " " " " |

b) — Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais:

| | |
|-----------------------------|---------------------------|
| Português | 5 horas semanais de aulas |
| Noções de Extensão Agrícola | 3 " " " " |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Noções de Sociologia Rural | 2 | " | " | " |
| Noções de Serviço Social | 2 | " | " | " |
| Organização Rural | 2 | " | " | " |
| Serviço Social Rural | 2 | " | " | " |
| Noções de Pesquisas Sócio-Econômicas no Meio Rural | 2 | " | " | " |

Embora planejados, não foram ministrados, por falta de professores, as seguintes disciplinas: Educação Moral e Cívica, no Curso Prévio; e Higiene Rural e Matemática, no Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais.

IV — Movimento das exames

Foi o seguinte o movimento geral dos exames nos dois cursos:

| CURSOS | Alunos matric. | Alunos examin. | Alunos aprov. | Alunos reprov. |
|-----------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| Curso Prévio | 24 | 24 | 19 | 5 |
| C. Aux. Comun. Rurais | 19 | 6 | 5 | 1 |
| Totais | 43 | 30 | 24 | 6 |

Adiante vão transcritos as médias globais obtidas pelos alunos submetidos a exame nos dois cursos.

a) — Notas referentes aos exames do Curso Prévio:

| ALUNOS | NOTAS FINAIS | | | | | Média Global |
|--------------------------------|--------------|-------------------|---------------------|--------------------|-----------|--------------|
| | Aritmética | Ciências Naturais | Geografia do Brasil | História do Brasil | Português | |
| Antônio Gastão Barbosa | 60 | 70 | 60 | 90 | 60 | 68 |
| Celso Antônio Barbosa | 95 | 65 | 60 | 98 | 87 | 81 |
| Edmundo Félix de Souza | 60 | 35 | 50 | 95 | 60 | 60 |
| Erasmio Berger | 80 | 70 | 45 | 90 | 95 | 76 |
| Flávio Neves | 0 | — | — | 38 | 5 | 7 |
| Humberto Lírio Farneze | 45 | — | — | 80 | — | 25 |
| Ildelfonso Augusto de Oliveira | 45 | 35 | 30 | 80 | 40 | 46 |
| José Sanclér Corrêa | 100 | 75 | 55 | 83 | 90 | 81 |
| Jordão Rodrigues Pereira | 55 | 45 | 50 | 45 | 50 | 49 |
| Laurindo Alves de Azevedo | 35 | 70 | 40 | 55 | 55 | 51 |
| Marcos Humberto de Oliveira | 50 | 55 | 55 | 70 | 60 | 58 |
| Sebastião Xavier Barbosa | 50 | 80 | 45 | 35 | 45 | 40 |
| Sérgio Borges | 25 | 80 | 50 | 100 | 80 | 84 |
| Antônio Cortêze | 80 | 75 | 30 | 100 | 65 | 65 |
| Aroldo de Souza Santos | 55 | 80 | 45 | 30 | 5 | 18 |
| Augusto César Freitas | 10 | 75 | 80 | 85 | 77 | 80 |
| Herbert Kuster | 10 | 25 | 30 | 85 | 65 | 52 |
| Jurandir Julião Rispoli | 100 | 70 | 20 | 60 | 15 | 27 |
| J—orge Duarte da Silva | 30 | 40 | 70 | 65 | 35 | 53 |
| José Afonso R. Osório Lopes | 40 | — | 40 | 50 | 45 | 36 |
| Alcimar da Silva Ramos | 45 | 70 | 20 | 90 | 65 | 64 |
| Alvim Barbosa onteiro | 35 | 30 | 40 | 65 | 25 | 51 |
| Hamilton Burato | 65 | 60 | 30 | 50 | 65 | 64 |
| José da Conceição | 65 | 55 | 45 | 65 | 25 | 45 |
| | 50 | 25 | 45 | 70 | 35 | 45 |



Sômente praticando a cafeicultura em bases nacionais poderá o país enfrentar a concorrência no campo internacional.

A LAVOURA
a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

b) — Notas referentes aos exames do Curso Avulso de Auxiliares de Comunidades Rurais:

| ALUNOS | NOTAS FINAIS | | | | | | | Média Global |
|--------------------------|--------------|--------------------------|--------------------------------|----------------------------|---------------------------------|--------------------------|----------------|--------------|
| | Português | Noções de Serviço Social | Noções de Serviço Social Rural | Noções de Sociologia Rural | Pesquisas Sócio-Econ. no Brasil | Noções de Extensão Rural | Organiz. Rural | |
| Niltho Francisco Curty | 82 | 85 | 83 | 88 | 75 | 76 | 80 | 81 |
| Edson Fernandes Ramôa | 81 | 75 | 92 | 88 | 60 | 57 | 75 | 75 |
| Pedro Gabriel de Campos | 67 | 65 | 77 | 70 | 40 | 39 | 70 | 61 |
| Deraldo J. do Nascimento | 67 | 48 | 80 | 70 | 35 | 25 | 50 | 54 |
| Fernando A. Guimarães | 55 | 70 | 87 | 78 | 40 | 42 | 55 | 61 |
| Demétrio Szusko | 50 | 70 | 78 | 75 | 35 | 44 | 80 | 62 |

V — Cláusula do Acôrdo relacionada com os cursos:

Os dois cursos realizados foram, como já salientamos, uma decorrência do Acôrdo assinado entre o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura, que mantém, na Penha, há mais de sessenta anos, a tradicional Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

Os cursos "Prévio" e de Auxiliares de Comunidades Rurais" foram uma decorrência da Cláusula Segunda do Acôrdo assim redigida: Cláusula Segunda — A finalidade do presente Acôrdo é o emprêgo de recursos postos à disposição da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Conselho Regional, com os seguintes objetivos:

- 1) Ampliar e desenvolver na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", sita na Penha, Distrito Federal, da referida Sociedade, os seguintes cursos:
 - a) Sob regime de internato gratuito:
 - 1) profissionais, para a formação de Hortelão, Fru-

ticultor e Floricultor; inclusive com habilitação para trabalhos de auxiliares de organização de Comunidades.

2) prévio — para preparação de candidatos à matrícula nos cursos profissionais.

VI — Regulamento dos exames dos cursos

Foram os seguintes, os regulamentos baixados para os exames dos referidos cursos:

- a) — Regulamento dos exames do Curso Prévio:
 - 1.º — Haverá para cada matéria, uma prova escrita e outro oral.
 - 2.º — A nota final de cada matéria é a média aritmética entre as duas notas referidas no item anterior.
 - 3.º — Serão considerados aprovados no Curso Prévio, com direito, portanto, à matrícula na 1.ª série dos Cursos Profissionais de Hortelão, Fruticultor e Floricultor os alunos que obtiverem:
 - a) nota mínima 35 em cada disciplina
 - b) nota mínima 50, no conjunto das disciplinas.

VII — Classificação final

De acôrdo com o resultado dos exames e os respectivos regulamentos, foi a seguinte a classificação final dos alunos em cada curso:

- a) — Curso Prévio

soma total de pontos no conjunto das disciplinas serão computados as notas de Agricultura e de Criação de Pequenos Animais Domésticos.

b) Regulamento dos exames do Curso Avulso de Auxiliares de Comunidades Rurais:

- 1.º — Haverá, para cada disciplina, duas provas, uma oral e outra escrita; uma prática e outra oral ou uma escrita e outra prática, a critério do respectivo professor.
- 2.º — A nota final de cada matéria será a média aritmética entre as duas notas referidas no item anterior.
- 3.º — Serão considerados aprovados no Curso Avulso de Auxiliares de Comunidades Rurais os alunos que obtiverem:
 - a) nota mínima 35 em cada disciplina
 - b) nota mínima 50, no conjunto das disciplinas.

| ALUNOS APROVADOS | MÉDIAS DAS NOTAS FINAIS | | | | Classifi- cação |
|-----------------------------------|-------------------------|-------------|-----------------------------------|-------|--------------------|
| | Global | Agricultura | Criação de Pequenos Animais | Final | |
| Antônio Cortêse | 84 | 90 | 92 | 87 | 1.º |
| Herbert Kuster | 80 | 90 | 87 | 86 | 2.º |
| Celso Antônio Barbosa | 81 | 85 | 85 | 84 | 3.º |
| José Sanclér Corrêa | 68 | 85 | 82 | 83 | 4.º |
| Antônio Gastão Barbosa | 65 | 70 | 87 | 75 | 5.º |
| Arola de Souza Santos | 61 | 85 | 75 | 75 | 6.º |
| Sebastião Xavier Barbosa | 76 | 80 | 82 | 74 | 7.º |
| Erasmo Berger | 64 | 50 | 82 | 68 | 8.º |
| Alvim Barbosa Monteiro | 58 | 70 | 55 | 63 | 9.º |
| Marcos Humberto de Oliveira | 52 | 75 | 50 | 61 | 10.º |
| Jurandir Julião Rispoli | 49 | 70 | 62 | 61 | 11.º |
| Jordão Rodrigues Pereira | 53 | 80 | 52 | 60 | 12.º |
| José Afonso R. Osório Lopes | 60 | 50 | 75 | 59 | 13.º |
| Edmundo Berger | 45 | 45 | 50 | 52 | 14.º |
| Hamilton Burato | 51 | 65 | 32 | 49 | 15.º |
| Sérgio Borges | 40 | 60 | 32 | 44 | 16.º |
| Ildefonso Sanclér Corrêa | 46 | 40 | 22 | 36 | 17.º |
| José da Conceição | 45 | 60 | 0 | 35 | 18.º |
| Laurindo Alves de Azevedo | 51 | 50 | 0 | 34 | 19.º |

b) Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais

| Alunos | Média Global | Classificação |
|----------------------------------|-----------------|---------------|
| Niltho Francisco Curty | 81 | 1.º lugar |
| Edson Fernandes Ramôa | 75 | 1.º " |
| Demétrio Szusko | 62 | 3.º " |
| Pedro Gabriel de Campos | 61 | 4.º " |
| Fernando Antonio Guimarães | 61 | 5.º " |

SEGUNDA PARTE

Relatório referente ao término dos Cursos Avulsos de "Apicultura" e de "Avicultura", realizados no período de 1 a 31 de dezembro de 1959.

I — Generalidades

Em obediência ao estipulado na Cláusula Segunda item b, do Acôrdo assinado entre o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura,

foram ministrados na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", no fim do ano passado, dois "Cursos Avulsos".

a) Curso Avulso de Apicultura

| Cursos Avulsos | Matriculas | | Total |
|----------------|------------|-----------|-------|
| | Masculinas | Femininas | |
| Apicultura | 23 | 4 | 27 |
| Avicultura | 10 | 3 | 13 |
| Totais | 33 | 7 | 40 |

b) Curso Avulso de Avicultura.

Tais cursos, destinados ao preparo de pessoal capacitado para os trabalhos práticos relacionados com a criação de galinhas e a criação de abelhas, tiveram a duração de 36 horas de aula cada um, e funcionaram sob regime de externato.

II — Movimento de matrículas

Foi o seguinte a distribuição das quarenta matrículas nos referidos cursos, de acôrdo com o sexo dos candidatos:

III — Cláusula do Acôrdo relacionada com os Cursos

A realização dos Cursos Avulsos foi uma decorrência do Acôrdo assinado entre a Sociedade Nacional de Agricultura e o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal, pois o item b, da Cláusula Segunda, que se refere à ampliação e desenvolvimento de Cursos na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", especifica que serão mantidos:

Cláusula Segunda
Item b — Sob regime de

externato gratuito:
Cursos Práticos e Avulsos, sobre assuntos relacionados com as atividades agrícolas e destinados à preparação de trabalhadores rurais qualificados.

IV — Profissão dos alunos

De acôrdo com as respectivas profissões, foi a seguinte a distribuição dos alunos matriculados nos dois cursos referidos:

| | Total de matrículas |
|-----------------------------|---------------------|
| Estudantes | 9 |
| Militares | 7 |
| Funcionários Públicos | 3 |
| Comerciários | 3 |
| Agricultores | 3 |
| Médicos | 2 |
| Estenógrafos | 2 |
| Domésticas | 2 |
| Motoristas | 1 |
| Lapidadores | 1 |
| Carpinteiros | 1 |
| Auxiliares de Contabilidade | 1 |
| Bancários | 1 |
| Industriários | 1 |
| Costureiras | 1 |
| Serventes | 1 |
| Artistas | 1 |
| Total | 40 |

V — Idade dos alunos
De acôrdo com as respectivas idades, foi a seguinte a distribuição das quarenta matrículas nos dois cursos:

| Idades dos alunos | Número de alunos |
|---------------------|------------------|
| De 10 até 20 anos | 5 |
| De 20 até 30 anos | 12 |
| De 30 até 40 anos | 7 |
| De 40 até 50 anos | 13 |
| Com mais de 50 anos | 3 |
| Total | 40 |

VI — Resultado dos exames

Foi o seguinte o resultado dos exames dos dois Cursos Avulsos:

a) Resultado do exame de Avicultura:

| Alunos | Média final |
|----------------------------------|-------------|
| Waldemiro Cardoso | 54 |
| Ernesto Ferreira da Veiga Filho | 22 |
| Agostinho Teotonio de Almeida | 71 |
| Francisco de Carvalho Leão | 90 |
| Maria Lucia Gomes da Silva | 17 |
| Argentino Roque de Souza | 81 |
| José Miranda de Carvalho | 53 |
| Maria Isabel de Oliveira Vicente | 28 |
| Carlos Alberto Marques da Silva | 22 |
| Florentina de Oliveira Vicente | 25 |
| Joaquim Duarte Gurgel | 42 |
| Antão David Farias | 53 |
| Irany Silva de Oliveira | 24 |
| Maria Reis Raso | 81 |
| Jordão Rodrigues Pereira | 5 |

Tendo em vista o regulamento dos Cursos Avulsos foi concedido certificados de conclusão aos seguintes alunos:

a — Curso de Avicultura
Waldemiro Cardoso.
Agostinho Teotonio de Almeida.
Francisco de Carvalho Leão.
Argentino Roque de Souza.
José Miranda de Carvalho.
Maria Reis Raso.
Antão David Farias.

b — Curso de Apicultura

Aires da Rosa Rocha.
Antonio Pinheiro da Costa.
Humberto Cavalcanti de Vasconcelos.
Maria Celi Furtado de Ataíde.

| CURSOS AVULSOS | Número de alunos ma- triculados | Número de alunos examinados | NÚMERO DE ALUNOS | |
|-------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|------------------|------------|
| | | | aprovados | reprovados |
| Avicultura | 27 | 15 | 7 | 8 |
| Apicultura | 13 | 6 | 6 | 0 |
| Totais | 40 | 21 | 13 | 8 |

b) — Resultado do exame de Apicultura

| Alunos | Média final |
|------------------------------------|-------------|
| Aires da Rosa Rocha | 90 |
| Antonio Pinheiro da Costa | 78 |
| Humberto Cavalcanti de Vasconcelos | 98 |
| Maria Celi Furtado de Ataíde | 95 |
| Oswaldo Guimarães | 75 |
| Zeferino Athayde Ferreira | 78 |

Oswaldo Guimarães.
Zeferino Athayde Fer-
reira.

TERCEIRA PARTE

CONSIDERAÇÕES FINAIS SÓBRE OS CURSOS REA- LIZADOS

Conforme se verifica da leitura do presente relatório, podem ser feitas as seguintes considerações finais:

1 — foram de grande alcance e oportunidade os Cursos realizados na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", em colaboração com o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal;

2 — o Curso Prévio, que só foi possível ser implantado graças aos recursos conseguidos através do Acórdo entre a S. N. A. e o CR.Gb., resolveu dois problemas que sempre preocuparam a direção do estabelecimento:

a) elevação do nível de preparo dos alunos dos cursos Profissionais, com a matrícula, no 1.º, de candidatos mais capazes preparados e selecionados no Curso Prévio;

b) manutenção das atividades de ensino durante todo o ano, pois o Curso Pré-

vio funcionou durante o período de férias (20 de novembro de 1959 a 20 de março de 1960).

3 — o Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais para os profissionais diplomados pela Escola possibilita a elevação do nível de conhecimentos de tais profissionais e abriu para eles, novos horizontes, com a possibilidade de trabalho dos mesmos em atividades relacionadas com as tarefas de auxiliares de comunidades;

4 — os Cursos Avulsos, como vem acontecendo desde 1937, sempre despertaram grande interesse e serão, em 1960, muito ampliados, com a realização de numerosos cursos sobre os mais variados assuntos de interesse agropecuário.

Estão de parabéns, portanto, o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura pelas possibilidades que abriram para a Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", com a realização de tão oportuno Acórdo, cujos primeiros frutos já estão aparecendo.

PROBLEMAS DA HORTI- CULTURA NO ESTADO DA GUANABARA

Realizou-se na Sala da Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidência do professor Geraldo Goulart da Silveira, diretor substituto da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", mantida na Penha, pela entidade, um amplo debate sobre problemas da Horticultura no Estado da Guanabara, com a participação do professor Guy W. Adriance, do Departamento de Horticultura do Texas Agricultural and Mechanical College System, que se encontra entre nós, a convite do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

Após ampla explanação sobre problemas de horticultura em regiões quentes, o professor Guy W. Adriance, que é especialista no assunto, teceu comentários sobre o que já observou em nosso país, inclusive no Estado da Guanabara, travaram-se animados debates entre os técnicos presentes, convidados pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Participaram dos debates, além dos professores Guy W. Adriance e Geraldo Goulart da Silveira, os engenheiros-agrônomo Walter Sauer, técnico do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos; Merrill Asay, especialista em assuntos de ensino à disposição do ETA; Kurt Repsold, presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara; Humberto Bruno, professor de Horticultura, representando o Departamento Nacional de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura; Sueli Magalhães da Silva, do Departamento de Agricultura da Secretaria da Guanabara; Heitor Tavares, técnico do ETA; Aristóbulo de Castro Filgueiras, diretor-técnico do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara; Alberto Ravache e Frederico Murtinho Braga,

continua na pag. 26

Prof. Cynéas Lima Guimarães

Seu falecimento em junho de 1960

Com o falecimento do Eng. Agr. Cynéas Lima Guimarães, perdeu a Sociedade Nacional de Agricultura o seu 4.º Secretário que vinha desempenhando desde 1958 o cargo de Diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello e do Executor do Projeto n.º 38, que se desenvolve na referida Escola, em colaboração com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

"CURRICULUM VITAE"

CYNÉAS LIMA GUIMARAES — Engenheiro Agrônomo, casado, nascido em 18 de dezembro de 1901 em Codisburgo, Estado de Minas Gerais.

1. Atividade escolar:

a) Concluiu o curso primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco em Belo Horizonte (1911).



Da esquerda para a direita, o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral da S. N. A., o Prof. Cynéas Lima Guimarães, Diretor da E. H. W. B., recentemente falecido, e o Prof. Arthur Tôres Filho, Presidente da S. N. A.

Quando muito ainda se esperava de sua operosidade, faleceu o companheiro, deixando grata recordação a todos quanto com ele privaram, graças, principalmente, ao seu bondoso coração. Como uma homenagem póstuma a revista "Lavou-Vitae" publica o "Curriculum Vitae" do companheiro que ocupou no Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura a cadeira que tem como patrono Pinheiro Cavalcanti.

b) Iniciou o curso secundário no Colégio Benjamin Dias em Belo Horizonte (1912). Courseu os colégios Arnaldo de Azeredo e concluiu o curso secundário no Colégio D. Viçoso (1916).

c) Courseu na Escola de Engenharia de Belo Horizonte o 1.º ano do curso de Mecânica e Eletricidade (1917).
d) concluiu o curso superior de Agronomia na Escola Mineira de Agronomia e Medicina Veterinária (1920).
e) Indicado pela Congre-

gação da Escola para aperfeiçoar conhecimentos agrônômicos nos Estados Unidos da América do Norte, como prêmio de viagem ao estrangeiro (1912).

2. Aperfeiçoamentos: a) no estrangeiro (Algodão, Genética e Melhoramento de plantas cultivadas (Plant breeding)).

I — Na Universidade de Georgia (1921-1922).

II — No A. & M. College of Texas (1922-1923).

III — Estágio na Delta & Pine Land Co. em Scott, Miss. (1923).

IV — Estágio no Departamento de Agricultura, Washington D. C. (1923).

V — Excursão de estudos, com duração de 3 meses (junho a agosto de 1922) na região algodoeira dos Estados Unidos visitando estações experimentais e universidades aí localizadas.

b) no Brasil:

I — Nos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura. Concluiu o curso regular de aperfeiçoamento de Agrônomo Escologista (novembro de 1939 a dezembro de 1940).

3. Concursos: Segundo classificado no concurso de provas para provimento do cargo de auxiliar da Superintendência do Serviço do Algodão do Ministério da Agricultura (1925).

4. Cargo que exercia na ocasião do falecimento: Agrônomo Ecologista classe M, do Ministério da Agricultura, lotado na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

5. Cargos públicos exercidos: a) Governo do Estado de Minas Gerais:

I — Auxiliar do Serviço de Defesa dos Cafesais (1925).
b) Ministério da Agricultura:

I — Auxiliar técnico da Estação Experimental de Sete Lagoas, Minas Gerais (abril de 1925 a setembro de 1931).

II — Auxiliar técnico da Estação Experimental de Piracicaba, S. Paulo, (outubro de 1931 a março de 1933).

Realizável

| | | |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Apólices | 35.000,00 | |
| Material agrícola | 40.000,00 | 75.000,00 |

Imobilizados

| | | |
|---------------------------|------------|------------|
| Móveis e utensílios | 20.600,00 | |
| Imóveis | 500.000,00 | 520.600,00 |

TOTAL ATIVO Cr\$ 708.024,30

Adriano Freitas, Presidente; Agrícola Castello Borges, 1.º Secretário; José de Queiroz, 1.º Tesoureiro.

Roteiro dos Hospitais Volantes, no período de 9-5 a 29-7-60 — Convênio das Pioneiras Sociais com o S. S. R.

Hospital Volante n.º 3 — Horário: 13 às 18 horas.

CAMPO GRANDE

9 a 13-5 e 16 a 20-5 — Praça Mário Valadares, em frente à Associação Rural do Rio da Prata; 23 a 27-5 e 30-5 a 3-6 — Rua Dr. Alvaro de Andrade, em frente ou próximo à Associação Rural de Guaratiba; 6 a 10-6 e 13 a 17-6 — Est. do Guandu do Sena, entre as Escolas da PDF e Pioneiras Sociais; 20 a 24-6 e 27 a 30-6 — Est. do Mato Alto, no Largo do Correia; 4 a 8-7 e 11 a 15-7 — Est. do Viegas, na entrada — SENADOR CAMARÁ; 18 a 22-7 e 25 a 29-7 — Est. dos Bandeirantes, nas proximidades da Cooperativa Agrícola no n.º 7.873 — JACAREPAGUA.

Hospital Volante n.º 4 — Horário: 13 às 18 horas.

CAMPO GRANDE

9 a 13-5 e 16 a 20-5 — Est. da Gruta Funda, nas proximidades da Coop. Agríc. Criads. Zona Rural Ltda.; 23 a 27-5 e 30-5 a 3-6 — Est. do Mendanha nas Capoeiras, próximo ao Posto Agrícola IV; 6 a 10-6 e 13 a 17-6 — Est. do Campinho, nas proximidades da Cooperativa Agrícola Guanabara em frente ao n.º 646; 20 a 24-6 e 27 a 30-6 — Est. Mato Alto, no Largo do Correia; 4 a 8-7 e 11 a 15-7 — Est. da Reta do Rio Grande, nas proximidades da Ass. Rural no n.º 265 — SANTA CRUZ; 18 a 22-7 e 25 a 29-7 — Largo do Tanque — JACAREPAGUA.

Radiografias serão marcadas com antecedência pelo médico.

Em virtude de sugestões apresentadas por vários presidentes e representantes de organizações rurais, este roteiro irá sofrer alterações a partir de agosto vindouro, e que publicaremos no próximo número.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO RURAL DO RIO DA PRATA

Em virtude de não ter atingido "quorum" necessário para a eleição de renovação de Diretoria da Associação Rural do Rio da Prata, o Sr. Secretário-Geral da SNA con-

cedeu a Junta Governativa Provisória daquela entidade, o prazo de mais 30 dias para eleição do referido pleito.

Ata da 76.ª Reunião Ordinária, semanal, do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizada em 15 de março de 1960, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto — Francisco José de Moraes — Manoel Agapito — Antônio Vaz — Antônio Ferreira Caseiro — Aurélio Gonçalves Trindade — Agrícola Castello Borges.

Aos 15 dias do mês de março de 1960, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, realizou-se na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, à Av. Gal. Justo, 171 — 2.º andar —, mais uma reunião deste Departamento, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fôsse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente, comunicou a casa que o Sr. Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, tendo em vista exigências do Ministério da Agricultura convocara todos os presidentes e representantes legais de associações rurais para receberem instruções sobre como requerem subvenções de acordo com as instruções já expedidas. Sobre o assunto, o Sr. Presidente apresentou aos presentes o Dr. Milton Bolívar, representante do Ministério da Agricultura na Confederação Rural Brasileira e que estava ali, à disposição dos presentes para as informações que julgasse necessárias. O Sr. Milton Bolívar, deu as explicações necessárias, findas as quais o Sr. Presidente ouviu queixas do Sr. Francisco José de Moraes, quanto a arbitrariedades que o Departamento de Assistência Social da Prefeitura do Distrito Federal vem praticando contra legítimas subvenções concedidas aos lavradores. Sobre o assunto foi lido uma reclamação publicada no "Correio da Manhã". O Sr. Presidente achou conveniente que se dirigisse um ofício ao "Correio da Manhã" desautorizando a reclamação e que se providenciasse uma audiência com o Diretor do Departamento de Assistência Social, ficando encarregado do assunto do "Correio da Manhã" o Sr. Secretário-Geral. Em seguida, o Sr. Presidente tratou da situação da escassez do resíduo de trigo e da abundância e baixo preço do milho sugerindo a conveniência de ser encaminhada um ofício a COFAP sobre a exportação ou não daquele produto. Quanto ao resíduo de trigo, o Sr. Presidente procurou entrar em contato com o chefe do Serviço de Trigo e Derivados, mas o mesmo não foi encontrado. Em seguida a reunião passou a tratar de assuntos ligados diretamente ao funcionamento de cooperativas, prolongando-se até às 17 horas quando terminou, marcando-se nova reunião para de hoje a 15 dias.



**Previna-se contra
as pragas do solo com**

Aldrin

Aplique ALDRIN, antes do plantio, para prevenir-se contra as pragas do solo, pois quando estas atacam a lavoura, já não há mais tempo para qualquer controle eficiente. Além do seu alto poder inseticida, ALDRIN não comunica gôsto nem cheiro às culturas. ALDRIN pode ser adquirido sob forma de concentrado emulsionável, pó molhável e pós diluídos.

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15 - 7.º andar

São Paulo: Rua Conselheiro Nêbias, 14 - 6.º andar

Pôrto Alegre: Rua Uruguai, 155 - 7.º andar

Recife: Rua do Imperador, 207 - 2.º andar

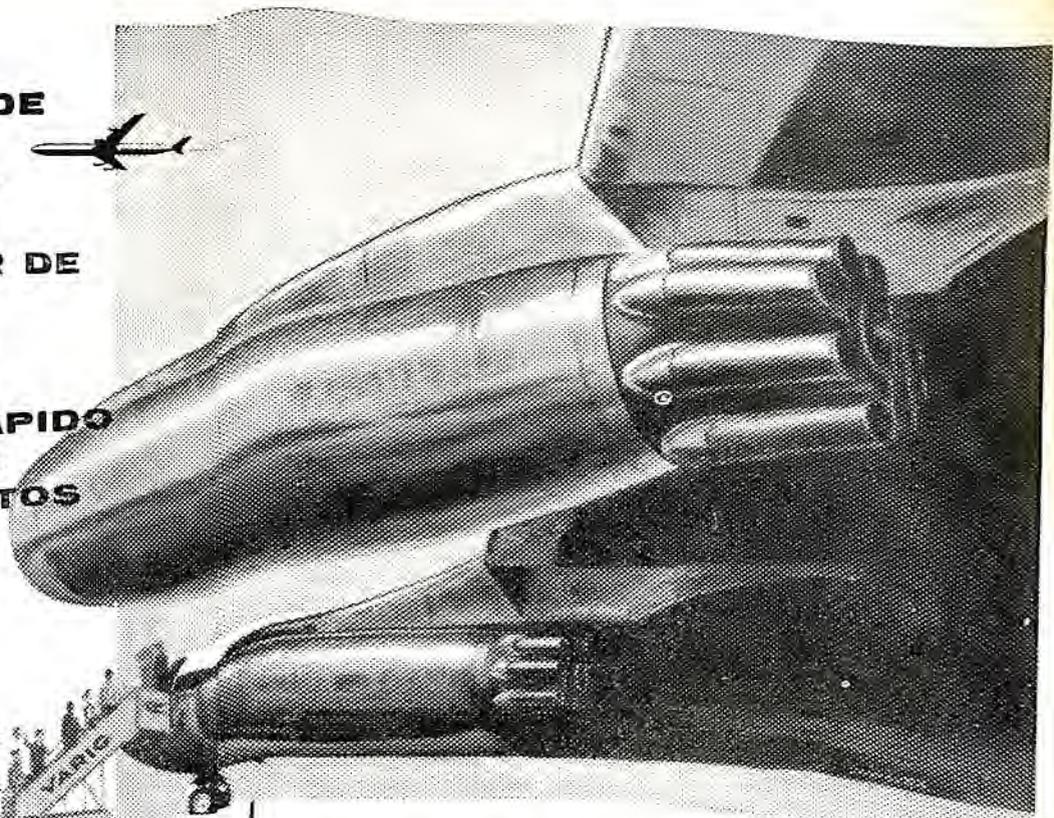


O MAIOR DE
TODOS
OS JATOS



O MELHOR DE
TODOS
OS VÔOS

O MAIS RÁPIDO
DE TODOS
OS TRAJETOS



PARA NEW YORK

SEM ESCALAS

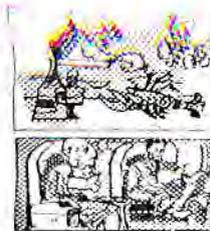
BOEING 707 ROLLS ROYCE



Velocidade de cr. 1000 km/h, possibilitando
um voo de 9h horas de Rio a Nova York

As mais potentes e experimentadas turbinas
- Rolls Royce, com silenciosidade

O mais longo raio de ação, superando
qualquer outro jato comercial



Menus especialmente preparados
pela VARIG para a era do jato

Acomodações de luxo e classe turista
- 108 poltronas, 2 cozinhas de bordo,
6 toaletes, 1 lavatório

Consulte desde já seu Agente de Viagens ou

VARIG

a pioneira
no Brasil

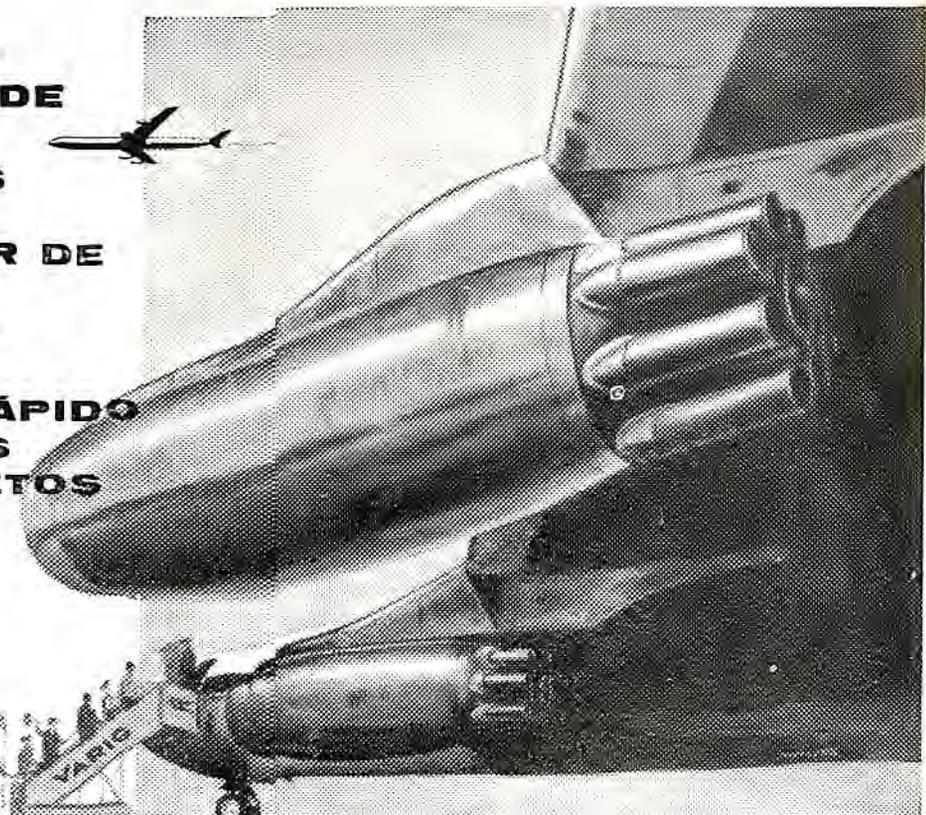
Edições "Rio-São Paulo"

Rua Barão do Bom Retiro, 589 - Tel.: 29-7366

**O MAIOR DE
TODOS
OS JATOS**

**O MELHOR DE
TODOS
OS VÔOS**

**O MAIS RÁPIDO
DE TODOS
OS TRAJETOS**



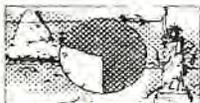
PARA

NEW YORK



SEM ESCALAS

BOEING 707 ROLLS ROYCE



Velocidade de cr. 1000 km/h, possibilitando um voo de 9 1/2 horas de Rio a Nova York



As mais potentes e experimentadas turbinas - Rolls Royce, com silenciadores



O mais longo raio de ação, superando qualquer outro jato comercial



Menus especialmente preparados pela VARIG para a era do jato



Acomodações de luxo e classe turista - 108 poltronas, 2 cozinhas de bordo, 6 toaletes, 1 lavatório

Consulte desde já seu Agente de Viagens ou

VARIG a pioneira no Brasil